Aveiro, 28 de Outubro de 1967 * Ano XIV * N.º 677

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

UM GRANDE CORADOIRO!

HÁ poucos dias, de passagem pela rua do Dr. Nascimento Leitão, eu e um amigo parámos junto do «Jardim de D. Afonso V».

Parámos e ali nos demorámos algum tempo, pretendendo descobrir em tal recanto manifestações da subtilíssima arte de ajardinamentos. Seria autêntica e inexcedível maravilha a *paisagem* ali criada?

Não se estranhe o substantivo: o arranjo foi projectado, até aos mínimos pormenores, por um «arquitecto-paisagista».

Depreende-se que, ansiosamente, não se esperara alcançar a extrema perfeição sem que se recorresse a requintes de técnica e de minúcias que só altas competências especializadas nos oferecem e garantem.

Todavia, frustrada por completo me parece a doce expectativa.

Não se deixando enredar em enganosos sonhos e planos, algumas pequenas terras nossas conhecidas vão resolvendo com manifesto acerto problemas seus de aformoseamento, não lhes faltando, em sítios próprios e a imprimir-lhes frescura e atractivo, graciosas árvores, belos arbustos e canteiros floridos.

Nessas realizações haverá pontificado, por menor preço, um simples jardineiro de reconhecidos méritos?

Aquelas terras o sabem.

No «Jardim de D. Afonso V» e em presença de factos, atrevo-me a inferir que «pr'aquilo que ali está»... não seria necessário «arquitecto-paisagista». Também, e um pouco por semelhança, para correntia faina de cavar terra e abrir regos, semear abóboras ou plantar brócolos — permitam-se os exemplos — não se exigiria assistência de um engenheiro-agrónomo.

Que infelicidade! Que desolação...

No decorrer do encontro a que aludi de início e em comentário ao jardim contíguo, o meu amigo teve estas palavras: «É um coradoiro!»

Tais palavras eu as aproveito para título do presente e mal alinhavado escrito.

*

O Parque Central de Nova Iorque foi obra de um grande artista. No conceito de alguns, o maior artista norte-americano do seu tempo: Frederick Law Olmsted.

À sua imaginação e a um senso artístico altamente educado se deve aquele Parque — que delineou em tão perfeito concerto com a Natureza que parecia que só esta, espontâneamente, o produzira.

Pessoas desprevenidas não suspeitavam que oculto nesse paraíso revivesse o génio criador de Olmsted!

Quando, porém, porventura nos detenhamos no «Jardim de D. Afonso V», não nos

DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

Continua na página 5

ALEGAÇÕES DUM CINEASTA

II

A prova de que o cinema amador se subtraiu já ao calor e à comodidade do regaço familiar está na preocupação com que os organizadores de festivais joeiram os filmes a exibir através de uma pré-selecção, evidenciando-se no cuidado com que escolhem os seus júris. É hoje comum encontrarmos como componentes realizadores de primeiro plano (lembramos, por exemplo, Vitório de Sica, no festival de Bescia, e Hagen Hasselbach, membro da Comissão Cinematográfica da UNESCO, no festival de Cala d'Or), escritores consagrados (lembramos, por exemplo, o académico Camilo José Cela e o novelista Marc Bernard, no festival de Palma de Maiorca), de autoridades no mundo do cinema (recordamos J.Chagnon, director do Departamento Nacional de Cinema do Canadá e de W. Wicks, secretário do Instituto Britânico do Filme, ambos no festival de Cannes de 1964). Nos festivais — dissemos — tem o amador o ensejo de medir a perfeição ou a importância dos seus trabalhos. Importância e perfeição relativas, bem o sabemos. Mas ao cineasta, além do que os prémios representam como incentivo, basta-lhe talvez saber que no ventre do cinema amador se gerou o embrião que cresceria até o profissionalismo e aí atingiria a altura máxima. Referimo-nos a Manuel de Oliveira. O mesmo se passaria na vizinha Espanha com o vulto indiscutível de Buñuel, para citar apenas exemplos próximos no tempo e no espaço e lembrados por Pinto da Costa e Mário Rocha nos seus pertinentes artigos sobre cine-amadorismo.

E chegamos finalmente ao momento de fazermos o balanço e concluírmos acerca do valor deste nosso cinema em via reduzida. Atentemos, porém, nas premissas:

1.º — Preocupa o cineasta, antes de tudo, a conquista do domínio técnico, que lhe permita a maior latitude de expressão. Só depois de superadas estas dificuldades o amador deixa emergir francamente as preocupações de ordem temática, que estariam até implícitas nos seus trabalhos de ensaio. Não se vai exigir talha a quem desconhece o uso das goivas, nem escultura em ferro cortado a fogo a quem nunca acendeu um maçarico. Há aqui, pois, uma prioridade que pode servir — e já serviu até — a injustiça de uma crítica impaciente e mal informada.

2.º — Apesar de se situar em paralelo com os melhores do mundo, (provam-no os resultados obtidos nas variadíssimas competições internacionais) o nosso cinema amador só agora desponta. Tem uns escassos cinco ou seis anos de existência activa. Achamos por isso natural que nesta primeira fase o amador seja intencionalmente seduzido pelo estudo de efeitos estrictamente visuais que enriquecerão a sua paleta. De resto, condená-los só porque ainda alheios a problemáticas sociais e não nos parecem índice do nosso tempo é condenar, por analogia, toda a arte abstracta, muita da arte figurativa de carácter poético ou onírico, é condenar a maioria das experiências de Mc Laren,

Continua na página 5

BISPO DE AVEIRO

Hoje, no foguete da noite, que chega a Aveiro às 21.40 horas, deve regressar o venerando Bispo da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que esteve em Roma, como oportunamente aqui referimos, a participar nos trabalhos do Sínodo Episcopal. Ao ilustre Prelado — que foi recebido, ao fim da tarde de 23 do corrente, com outros participantes na importante reunião, pelo Soberano Pontífice — apresenta o **Litoral** respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

RESPOSTA A UMA LEITORA

ASSIM, NÃO

POR CAROLINA HOMEM CHRISTO

A despeito do meu pedido de há duas semanas para que não me fizessem mais perguntas, uma leitora, uma prezadíssima leitora que não sei que ideia faz de mim (e aí está uma coisa que eu gostava de saber: como os outros me imaginam) escreve-me a pedir que lhe diga nestas colunas o que penso do amor!

...Se acho «que uma mulher deve acreditar no amor... que direitos tem ao amor...» e se é possível «atravessar a vida sem o sentir». Só isto! (Pergunta fácil, banal como vêem, a que se responde a olhos fechados)...

Ó minha rica correspondente, essa parece mesmo uma rasteira para chumbar no exame! Ou então ignora-me completamente e só me conhece da respostazinha que outro dia aqui dei a uma sua colega de epistolografia...

Primeiro a inteligência e o casamento; agora o amor. Não me faltava mais nada! E vem perguntar isso a uma velha dos tempos em que as pessoas eram muito mais simples e os sentimentos não se dissecavam como se faz hoje? Eu nunca fui professora de moral e não sei nada de psicologia amorosa! Teorias? Nada! Sou antifilosófica, anticatedrática, e anti-habilidades. Portanto anti-indicada para elucidá-la...

Mas vamos a saber: o que é que pretende? Estender-me? Fraseado cor-de-rosa com palavras difíceis? Anátemas contra o amor? Ou um calendário amoroso com dias, horas, e marés para amar?

Valha-me nossa Senhora dos Aflitos!

Não julgue que estou zangada. Não estou. E até, no fundo, cá bem no fundo, não desgostaria talvez de analisar esses problemas. A sua carta tem uma certa graça e é possivelmente sincera. Mas já pensou se haveria alguma mulher com certas responsabilidades, na sua terrinha, capaz de responder abertamente, assim em público, e assinando o nome por baixo, a perguntas dessas?!

Que ingenuidade!...

Não é que eu ache mal que se faça. Acho até que o que está mal é que se não debatam ideias, problemas, com franqueza, lealdade, e utilidade para muita gente. Mas vê? Eu que penso que não deveria ser assim, faço como os outros e não respondo, para evitar más interpretações, por causa de um célebre «parece mal» que condeno mais que ninguém, que afronto em certos casos, quando é preciso, mas de que fujo se posso...

É claro: quando me dirigiu essas perguntas viu-me no papel de conselheira encartada e anónima de qualquer rubrica de Correio Sentimental, uma «fala barato» por conta alheia reproduzindo opiniões lidas e respigadas em manuais, não direi de escolas de namorados, mas em suma, de qualquer teoria académica pré-estabelecida.

Não, cara leitora. Hipocrisias, palavras difíceis e anonimatos... não é comigo.

Sou uma pobre mulher como qualquer outra, apenas, talvez, mais corajosa: ouso dizer alto o que a maioria sente como eu e cala para si.

Continua na página 5

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram aprovados, para efeito de pagamento às firmas empreiteiras, dois autos de medição de trabalhos referentes às obras de «Construção do bloco escolar dos Areais de Esgueira» e «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», nas importâncias de 36 882$90 e 314 580$00, respectivamente.

● Foi deliberado adquirir uma máquina mecânica de cortar relva, com atrelado para o condutor, para o Estádio de Mário Duarte, pela importância de 21 571$20.

● Vai ser novamente aberto concurso para provimento dos lugares de médicos municipais dos 2.º, 4.º e 5.º partidos, com centros e residências obrigatórias nas povoações de Cacia, Mamodeiro e Costa do Valado, respectivamente.

● Vão ser abertos concursos para o preenchimento das vagas de topógrafo e desenhador de 3.ª classe dos Serviços de Urbanização e Obras.

● Nas reuniões de 9 a 16 do corrente mês foram apreciados 29 processos de obras que obtiveram os seguintes despachos: 24 deferimentos, 2 indeferimentos e 3 informações.

COMEMORAÇAO DOS FIEIS DEFUNTOS

● No dia 2 de Novembro, consagrado à memória dos Mortos, a Câmara Municipal manda rezar Missas nos Cemitérios da Cidade, sendo a do Cemitério Sul pelas 9 horas e a do Cemitério Central pelas 10 horas

A Câmara faz-se representar nos piedosos actos.

JUNTAS DE FREGUESIA

É a seguinte a constituição das novas Juntas de Freguesia do Concelho de Aveiro:

ARADAS — *Efectivos:* Duarte da Rocha, Mário de Matos e Manuel Branco Génio. *Substitutos:* Silvério da Cruz Pericão, José da Silva Pereira Júnior e Manuel da Silva Neto.

CACIA — *Efectivos:* Manuel Soares de Almeida, Adriano Sequeira Tavares e António Duarte. *Substitutos:* José Gonçalves Teixeira, Manuel João Alves da Costa e Fernando Baptista Ferreira.

EIROL — *Efectivos:* Severim Francisco Marques, Dinis Marques e Manuel Rodrigues Simões. *Substitutos:* Manuel Lopes dos Reis, Manuel Dias Póvoa e José Amadeu Moreira dos Santos.

EIXO — *Efectivos:* Prof. João de Pinho Brandão, Manuel Dias de Oliveira e Fernando Marques Ferreira Delgado. *Substitutos:* Jaime de Oliveira Lopes e José Marques de Figueiredo.

ESGUEIRA — *Efectivos:* Manuel Duarte dos Santos, Diamantino Rodrigues Branco e Damião Cosme de Oliveira e Cunha. *Substitutos:* António Rodrigues de Oliveira, Manuel Augusto Eusébio Pereira e Anastácio Rodrigues Miguéis.

GLÓRIA — *Efectivos:* Carlos Manuel Gamelas, Rui de Sousa Torres Vilas e Manuel Almeida Martins. *Substitutos:* José Hernâni Moreira da Silva, Henrique da Cunha Pires Soares e Filipe Gomes José.

NARIZ — *Efectivos:* Trindade de Oliveira Romisio, Manuel Feiteiro Vieira e Augusto Simões dos Louros. *Substitutos:* João Simões Cunha, António da Costa Lopes e Manuel Romão da Conceição Júnior.

OLIVEIRINHA — *Efectivos:* Manuel Gonçalves Maia Morgado, Acácio Simões Vieira e Décio Marques. *Substitutos:* Óscar Lopes de Oliveira, Carlos Fernandes Gancho e Amândio Marabuto.

REQUEIXO — *Efectivos:* José Augusto de Oliveira, Gil Henrique de Oliveira e Universino de Carvalho. *Substitutos:* João Joaquim Branquinho, Manuel Simões Tomás e Manuel Gomes de Campos.

S. JACINTO — *Efectivos:* Jorge Francisco Gomes Pestana, Ilídio Simões da Cunha e Gilberto da Fonseca Nunes. *Substitutos:* João da Maia Vilar Júnior, Vítor da Mota Marques e António da Silva Resende.

VERA-CRUZ — *Efectivos:* Orlando Moreira Trindade, Herculano Almeida e Silva e António Marques Almeida. *Substitutos:* Alberto Gonçalves da Costa, Amadeu Teixeira de Sousa e Luís Gomes da Costa.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica de que, por motivo de trabalhos urgentes na Subestação destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento, no próximo domingo, dia 29, das 8 às 10 horas, nas redes a seguir designadas:

Cidade, Cacia, Aradas, Taboeira, Quinta do Gato, Mataduços, Olho de Água, Verdemilho, Póvoa do Paço, Sarrazola, Azurva, Bonsucesso, Est.ª de S. Bernardo e Presa.

Porque pode haver necessidade de ligar a corrente em qualquer momento, **todas as instalações devem ser consideradas**, para efeito das precauções a tomar, como estando **permanentemente em carga.**

Aveiro 23 de Outubro de 1967

O Engenheiro Director-Delegado,

a) António Máximo Galoso Henriques

diz o LEITOR...

AUTOCARROS

Aveiro, 17 de Outubro de 1967

Ex.mo Senhor

Director do «Litoral»

Aveiro

Desde que tiveram início as carreiras dos transportes colectivos para os subúrbios citadinos, sempre se tem pugnado pela sua elasticidade de raio de acção, de forma a servir convenientemente os fins para que os mesmos transportes foram criados, ou seja: servir o público utente destes serviços que até à presente data não viu tão almejadas esperanças transformadas em plena realidade.

Um dos casos mais frisantes é sem dúvida, o serviço para a área de Aradas, onde, por uma questão de cerca de 500 metros, as localidades próximas do término da actual carreira bem seriam beneficiadas com um dispêndio a realizar praticamente diminuto.

Chamam-nos ainda a atenção para o facto de aos domingos, na cidade, os autocarros não aguardarem o final dos espectáculos de cinema, obrigando assim as pessoas dos lugares de Aradas e S. Bernardo, Quinta do Gato e Esgueira a fazerem a pé todos estes percursos.

No primeiro caso, julgamos, pelo que nos consta, que se trata de questões burocráticas — sempre a velha burocracia a opor-se às conveniências públicas.

No segundo caso, uma questão de dez ou quinze minutos a bem de dois, quatro ou seis e em prejuízo de vinte, quarenta ou sessenta.

Não poderão remediar-se estas deficiências?

Com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me,

muito atentamente,

a) Adriano Alberto Ferreira Pires

TÁXIS

«Não está certo o que se passa com os serviços de táxis na praça da estação dos Caminhos de Ferro!... O público é quem o paga.

Para além dos casos que nos foram relatados, outros são do nosso conhecimento pessoal: registámos «pura e simplesmente» — e após a «despretensiosa» pergunta do condutor do carro a que nos dirigíramos para um serviço «dentro da cidade» — que o mesmo teria já serviço marcado para aquele momento «preciso», pelo que não poderíamos ser atendidos!... A solução esteve nas pernas... com «armas e bagagens»!

Mas, uma outra vez, nos surgiu a necessidade da utilização daqueles serviços. Desta feita o caso passou-se em moldes «corrigidos e aumentados»: vindos de viagem em combóio, abeirámo-nos de um dos carros de aluguer estacionados naquela praça. Sentados já no carro, inteirou-se o sr. condutor de que o serviço por nós pretendido seria para «dentro da cidade»; e ele resolveu... — será caso inédito? — abandonar-nos dentro do automóvel e dirigir-se para o átrio da estação... à cata de diverso cliente! Nem disse «água vai»!... E perguntado sobre se pretendia ou não realizar a corrida por nós desejada, limitou-se a indicar-nos, em gestos largos e «educados», que esperássemos!

Pena foi que nas proximidades se não encontrasse um agente de autoridade...

Registámos o número de matrícula da viatura. Mas quantos não terão que se limitar ao mesmo «procedimento» perante tais «procedimentos»?... São serviços que não servem, estes de alguns carros de aluguer na praça da estação. /.../»

Assinante n.º 1-165

O MEU GÁS É

Um concurso original e simples que lhe oferece valiosos prémios!

De 1 de Novembro de 1967 a 15 de Janeiro de 1968, efectuaremos diàriamente e ao acaso, para casas particulares, diversos telefonemas. No decurso deste período, ao atender o telefone, diga sempre, antes de pronunciar qualquer outra frase,

O MEU GÁS É BUTAGAZ

Se a resposta for esta, terá imediatamente direito a um cupão que vale até 500$00! Receberá ainda um bilhete numerado para o sorteio que realizaremos em Janeiro de 1968, no qual poderá ser premiado com

- 1 máquina automática de lavar roupa RELAX
- 1 frigorífico de 130 litros
- 1 fogão a gás, alto, italiano, MAROCCHI, de 4 queimadores
- 1 enceradora CEREA, de 3 escovas
- 1 aspirador ARIELLY
- 1 fogareiro a gás, MAROCCHI, de 3 queimadores

O MEU GÁS É BUTAGAZ

Um concurso tão simples e original que não precisa de cortar, recortar nem colar... Basta sòmente ter atenção e dizer sempre ao atender o seu telefone, e antes de mais nada,

O MEU GÁS É BUTAGAZ

chegou...

concurso
o
meu gás
é

BUTAGAZ

AGENCIA COMERCIAL

L.DA

AVEIRO

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICAS

- Capacidades de 5 e 5,5 kg.
- Centrifugação até 700 r. p. m.
- Programas para lixívia, anil e goma
- Pré-lavagem com inserção automática do detergente
- Características e qualidade insuperáveis
- Assistência garantida por técnicos especializados

RELAX

Demonstramos-lhe por a+b a eficiência das nossas máquinas

IMPERIAL

Preços desde 5 200$00

Peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso

Prestações mensais desde 199$50

IMPORTADORES

AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 14 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas e meia, no Tribunal Judicial desta comarca, primeiro Juízo e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que António Simões Serralheiro & Filhos, Limitada, sociedade comercial com sede no Cartaxo, move contra José Nunes Marques e mulher, Bigail da Costa Dias, também conhecida por Alzira da Costa, ele industrial e ela doméstica, residentes em Rio Maior, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

Primeiro — Metade de uma terra lavradia, sita na Agra dos Celões ou Matos Novos, limite de Vilarinho, freguesia de Cacia, que no todo parte do norte com Henrique de Oliveira, do sul com caminho, nascente com herdeiros dos Pachecos e poente com herdeiros de Manuel Quintas, inscrito na matriz sob o art.º 6 626, com o valor matricial de 2 250, pelo que vai à praça a metade por 1 125$00;

Segundo — Metade de um pinhal, no Cabecinho das Pedras ou Orvideiras, limite de Cacia, que parte do norte com caminho, do sul com Manuel Dias Teixeira, nascente com Manuel Teixeira e poente com Manuel Lopes da Cunha, inscrito na matriz sob o art.º 4 225, com o valor matricial de 4 775$00, pelo que a metade vai à praça por 2 367$50;

Terceiro — Um quarto de uma terra lavradia, sita no Chão das Pedras, limite da Póvoa do Paço, que no todo parte do norte com herdeiros de Rosa da Costa, sul com herdeiros de António Afonso Barbosa, nascente com herdeiros de Manuel Vigairinha e outros e poente com herdeiros de José da Costa, inscrito na matriz sob o art.º 5 341, com o valor matricial de 3 550$00, pelo que vai à praça um quarto, pela quantia de 887$50;

Quarto — Um quarto de uma praia de arroz, na Marinha de Vilarinho, que toda parte do norte com Ventura Rodrigues Soares e outros, do sul com Manuel Gonçalves Nunes, nascente com Eugénio Lucas e do poente com herdeiros de Manuel Pereira dos Santos, inscrito na matriz sob os artigos 7 182 e 7 190 com o valor matricial global de 14 725$00, que vai à praça, um quarto, pela quantia de 3 682$00;

Quinto — Um pinhal, na Correlada, limite de Cacia, que parte do norte com Manuel Dias Cancela, do sul com caminho, do nascente com Manuel Rodrigues e poente com José Maria Tavares, inscrito na matriz sob uma sétima parte indivisa do art.º 4 092, com o valor matricial de 650$00, por que vai à praça;

Sexto — Uma tapada a pastagem e estrume, no Braçal ou Samouqueiro, limite de Quintãs do Loureiro, que parte do norte com Maria Nogueira da Silva, do sul com Manuel Maria Nunes Teixeira, nascente com caminho e poente com vários, inscrito na matriz sob o artigo 783 com o valor matricial de 825$00, pelo que vai à praça;

Sétimo — Metade de uma terra lavradia, na Rosa, limite da Póvoa do Paço, que no todo parte do norte com Manuel Borralho, do sul com caminho de servidão, nascente com Manuel Nunes Paula e do poente com Francisco Alves, inscrita na matriz sob o art.º 5 834, com o valor matricial de 3 925, pelo que a metade vai à praça por 1 962$50.

Aveiro, 16 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 28-X-67 — N.º 677

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 10 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas e meia, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Anadia ,extraída dos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra João Gonçalves Magalhães e mulher, Rosa Gilsang dos Santos Magalhães, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Vicente de Almeida Eça, n.º 20-30, desta cidade, há-de ser posta em primeira praça para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado, uma máquina de calcular, marca Underwood, em bom estado de conservação, de cor cinzenta, que vai à praça por 3 000$00.

Aveiro, 16 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 28-X-67 — N.º 677

Um Grande Coradoiro!

Continuação da primeira página

sentiremos fascinados, nem indecisos, e, com bastante mágoa, talvez perguntemos quem assim desperdiçou e comprometeu interessante e privilegiado local do nosso burgo.

A escolha de alguns dos arbustos ali plantados e de certos sítios em que os colocaram creio merecer plena reprovação, assim como o delineamento de zonas para flores e a selecção de espécies.

Não sei a que critério se tenha obedecido. Ensinamentos como os de um William Robinson ou de uma Gertrude Jekyll é que, com certeza, não foram tidos em conta.

Nos jardins de recreio os relvados são elemento imprescindível? Sem dúvida.

No caso em questão, porém, chegou-se a tais extremos que se pode dizer, efectivamente: *não é um jardim, é um coradoiro...*

Só faltaria que, com prévia licença, as famílias da vizinhança estendessem roupas brancas no vastíssimo relvado.

Jamais pretendo atingir pessoas, nem apreciar, na sua generalidade, méritos ou deméritos. Limito-me, concretamente, a criticar *obra à vista e em causa,* que por si própria deva falar, abstraindo de títulos académicos ou fama do autor — que não podem servir de salvo-conduto irrefragável.

Onde estará o artista consagrado que não falhe de quando em quando, que não seja uma ou outra vez mal sucedido?

Também não pretendo esmiuçar quanto custaram o projecto do jardim, o cartão com desenho colorido para fundo do chamado «espelho d'água», no mesmo jardim, as figuras de bicharocos para mosaico de passeios na Praça do Marquês de Pombal, a «Maria da Fonte Nova» e outras tantas coisas belas...

Há muitos anos, no Porto, um meu professor do Liceu de São Bento da Vitória dizia, quando acabava de interrogar alunos e conforme o resultado: «Está bem», ou «Bem está».

Estava bem quando dizia «Está bem»; mas se usasse a ordem inversa, «Bem está...», estava mal!

Terminando, direi: «Bem está». E já me entendem.

Mas para tudo houvesse remédio, como há para o «coradoiro». E é por tal motivo que escrevi o que antecede.

Outubro de 1967

JAYME DE MELLO FREITAS

Assim, não

Continuação da primeira página

Se eu lhe falasse com sinceridade!... Olhe: os homens picavam-me para salsichas. Uma velha a falar de amor! Que sabe ela disso? E se eu lhes dissesse como os considero nesse capítulo, a eles tão enfatuados, tão convencidos, e até ridículos às vezes... era o fim do Mundo! Mas adiante, talvez um dia diga. Mas agora não.

As mulheres, muitas, estariam de acordo; outras deitavam a livraria abaixo para descobrir em que se baseavam as minhas opiniões atribuindo-as a experiência própria. Como se a gente numa vida inteira não visse e não soubesse tanta coisa que nunca nos tocou pela porta! Para que andamos cá? Os olhos não são para abrir e observar o que nos rodeia, os ouvidos para ouvir, e a cabeça para pensar?

...Os moços, os jovens, que confundem amor com liberdades, desrespeito pelo pudor, facilidades, mandavam-me calar a boca (e se fosse só isso...) achavam-me idiota, bota-de-elástico do tempo dos afonsinos, romântica ou hipócrita, pois para eles tudo é natural e a qualquer coibição chamam... hipocrisia.

Mesmo assim ainda são eles os que merecem maior indulgência porque a mocidade é irreverente, louca, e julga-se na posse de todas as verdades.

«Pode atravessar-se a vida sem amor?». Por que não? Não há tantas solteironas voluntárias que nunca lhe sentiram a falta e outros ideais que o substituem? Não sei. Cada pessoa é um «caso», e cada qual reage segundo o seu temperamento e necessidades afectivas. Só o que julgo indispensável é que sejam sinceros e nobres a amar e não alcunhem de amor o desregramento, os caprichos, o prazer fácil e a sensualidade grosseira com que mascara tão impúdica e levianamente, tanta vez, um dos mais belos sentimentos humanos quando puro e elevado. E o resto, cara leitora, guardo-o para mim. E já falei de mais...

Bata a outra porta. Mas bata! Não tente abri-la com nenhuma gazúa...

Carolina Homem Christo

EM DEFESA

Continuação da primeira página

Len Lye, Roberto Miller, Albert Pierru. Levemos, pois, à conta de estágio necessário e não censuremos ao amador este seu justo intervalo de flores, de música, de poesia lírica.

3.ª — O cinema amador, tal como o cinema «standard», cursa todos os géneros e é definido por coordenadas de natureza artística, cultural-informativa, social, humano-moral. Claro que por imposição de aprendizado — como já dissemos — começa, evidentemente, por géneros através dos quais lhe seja mais fácil o progressivo domínio técnico, ou seja, aqueles onde avultam as coordenadas cultural-informativa e artística. E por isso o chamado cinema de mensagem esperará pela segurança que só a experiência faculta ao cineasta. Mas, em nossa opinião, é arriscado afirmarmos esse cinema, ainda despretencioso, vazio de dimensões inerentes à nossa época, só porque não explicita a posição do artista na arena, como diria Camus. Vem talvez a propósito o pensamento do velho realizador José Luís Sáenz Heredis: «El cine de cada nación no lo hacen solamente los que lo hacen, sino lo nación entera. Hasta los que no van al cine. Lo hacen la psicologia y los costumbres, la economia y las leys, la sangre y los equinoccios...» E no que diz respeito a formas, também Picasso afirmou: «Queira ou não queira, o homem é um instrumento da natureza; esta impõe-lhe o seu carácter, a sua aparência». Isto tudo poderá significar que vivemos num mundo de imposições mais ou menos sub-repticias. E não há dúvida de que, além do peso das chamadas raízes telúricas, o homem vive mergulhado somática e espiritualmente em caldo grosso de implicações que o condicionam. Daí a relatividade da tal latitude que há pouco apregoávamos como único luxo do amador.

4.ª — Por último, temos a satisfação de verificar que o nosso cinema amador — apesar de ter orientado muitas vezes a sua actividade na direcção da descoberta que mundo tão vasto torna aliciante — nunca perdeu de vista, ou se esqueceu de tentar, com os meios disponíveis, a aventura de dar corpo às suas inquietações, que serão, afinal, as inquietações de uma época. Não podemos talvez acusar um amador que seja de ter caído intencionalmente no documentário gratuito, na rectrospectiva vazia, na rebusca de sensacionalismos, no chamado cinema revisteiro, na exploração até o pornográfico dos assuntos sexuais. Suponho que todos têm percebido as judiciosas palavras de Hagen Hasselback, a propósito do I festival de cinema amador de Palma de Maiorca:

«Brinquemos sim, mas sem perder de vista as grandiosas promessas e ameaças do mundo que nos rodeia. Brinquemos sem esquecer que o melhor brinquedo tem um elemento sério, assim como um elemento de humor da perspectiva à tragédia. Brinquemos sem esquecer que quem domina o brinquedo de sombras sobre o écran, domina até certo ponto os hábitos mentais dos outros e, portanto, corresponde-lhe também o maior dever de contribuir para o melhoramento do mundo em que vive.»

Resta-nos apenas apurar, como conclusão, se saldo positivo para o nosso cinema amador. V. Ex.as, os espectadores deste festival, que o prestigioso Clube dos Galitos achou por bem organizar, o decidirão.

E é tudo.

VASCO BRANCO

A CIDADE

FESTA DE CRISTO-REI

Celebra-se amanhã a Festa de Cristo-Rei, com o seguinte programa nesta cidade.

Pelas 10.30 horas—Solene compromisso de honra dos novos dirigentes da Acção Católica. *Pelas 11 horas* — Missa concelebrada pelos sacerdotes assistentes diocesanos dos vários movimentos de Apostolado, sob presidência do venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade. Ambas as cerimónias se realizam na Sé Catedral.

Pelas 16 horas — Sessão solene, no ginásio do Liceu. Presidirá o Prelado da Diocese, usando da palavra: D. Palmira Raquel Silva Fonseca, pela Catequese; Dr. António Fernandes Arede, pela Acção Católica; D. Francisca Rogado Pereira, pelos professores leigos de Religião e Moral do Ensino Secundário; e Alberto Soares Correia, pelos Vicentinos.

Esta noite, também na Sé Catedral, a partir das 21.30 horas, haverá uma velada de oração e penitência, durante a qual serão entregues emblemas a novos filiados da Acção Católica e diplomas a diversos catequistas.

MISSAS NO «DIA DE FINADOS»

Além das missas que a Câmara Municipal manda celebrar nos cemitérios citadinos, no «Dia de Finados», temos conhecimento de que, em 2 do próximo mês de Novembro, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, rezará missa, às 11 horas, no Jazigo dos Bispos de Aveiro, no Cemitério Central.

Na Sé, às 12.30 horas, e às 17.30 horas, serão celebradas missas pelos fiéis defuntos, por iniciativa dos estudantes do Liceu e dos alunos das Escolas Primárias da Glória, respectivamente.

ORDEM TERCEIRA

A Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade promove, na igreja de Santo António, orações e sufrágios pelos fiéis defuntos e irmãos terceiros falecidos.

No dia 1 de Novembro próximo, aquela irmandade realiza a tradicional procissão aos cemitérios que terminará com uma celebração litúrgica no referido templo.

As missas do dia 2 também ali, começarão às 7 horas, sendo a das 8 aplicada por intenção dos irmãos falecidos.

NOVO JUIZ DO TRIBUNAL DO TRABALHO

Para a vaga deixada, há meses, pelo sr. Dr. Ianquel Silbarcant Milhano — aprumada figura de magistrado que tanto prestigiou a cátedra da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro — foi recentemente nomeado o sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva, que veio de Beja.

A cerimónia da posse realizou-se às 15 horas de quarta-feira última, na sala de audiências. Foi empossante o sr. Dr. António Simões de Pinho, Conservador do Registo Civil e Juiz-substituto daquele Tribunal.

Lido o auto pelo Chefe de Secretaria, sr. Fernando Mendes dos Remédios de Sousa Brandão, e depois de prestado juramento pelo empossado, o empossante dirigiu-lhe cumprimentos e palavras de muito apreço pelas qualidades e virtudes que lhe exornam a personalidade, evocando os excelsos méritos do seu antecessor, Dr. Ianquel Milhano, que justificadamente espera ver ali continuados, em profícua judicatura, pelo novo Juiz. Lembrou que o sr. Dr. Rodrigues da Silva — que, durante cerca de quatro anos e meio, se afirmara já em Aveiro funcionário de elevado merecimento, como Subdelegado que foi do I. N. T. P. — deixara esta cidade, e aqui firmara nome prestigiado, em 1962; a ela volta agora para fazer justiça, em ambiente de homens bons, que sabem dignamente aceitá-la.

Pelos advogados, falou seguidamente o membro da Delegação local da Ordem, sr. Dr. Flávio Sardo, garantindo, em breve, mas expressivo discurso, a continuidade duma plena e leal colaboração dos profissionais da toga com a magistratura, agora, e ali, bem personificada no empossado, de quem só há a esperar justiça correlativamente cooperante.

O Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, usou também da palavra: evocou a passagem do sr. Dr. Rodrigues da Silva, como Subdelegado, na repartição que chefia, testemunhando, por ciência própria e directa, os méritos do empossado, cujo reconhecimento, aliás, bem se evidencia na carreira fulgurante que tão cedo o elevou à magistratura do trabalho e tão depressa haveria de trazê-lo a um Tribunal da importância do Tribunal de Aveiro. Sublinhou a correlação dos serviços que no Distrito dirige com a função de apreciá-los em sentença, para concluir que o sr. Dr. Rodrigues da Silva diria sempre a palavra respeitável e justa.

Falaram, depois, os srs. Dr. Rui Paredes — Assistente das Casas do Povo, em Coimbra, e Advogado, que também em Aveiro exerceu já importantes cargos corporativos — e Drs. José Luís Maya Seco e Luís Eduardo Ramos, médicos-peritos na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho. Todos puseram em destaque as qualidades do empossado, assegurando-lhe os dois últimos a melhor cooperação, que sabem ser igual à dos seus colegas que prestam ou venham a prestar serviços naquele Tribunal.

O sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva agradeceu a presença dos assistentes e as palavras que lhe foram ali dirigidas. Afirmou o seu desejo de bem cumprir e a certeza de que seria coadjuvado por um funcionalismo que sabe ser competente e zeloso.

Ao acto — concorridíssimo — assistiram os M.os Corregedor do Circulo Judicial, Juiz do 2.º Juizo e Juiz-Ajudante; Delegado do M.º P.º junto da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro e todos os seus funcionários; Presidente Distrital das Caixas de Previdência; Subdelegados, Chefe de Secretaria e funcionários da Delegação do I. N. T. P., bem como outros altos e subalternos funcionários corporativos distritais; advogados e médicos; representantes de seguradoras e outras numerosas e distintas individualidades.

Ao sr Dr. José Maria Rodrigues da Silva deseja o **Litoral** todas as felicidades no desempenho do seu novo e difícil cargo.

ESPECTÁCULOS DO C.E.T.A.

— O Círculo de Teatro de Aveiro, num espectáculo há dias realizado em Arrifana, em benefício dos Bombeiros Voluntários daquela localidade, apresentou as peças «A Sapateira Prodigiosa» e «Uma Gota de Mel».

— Na próxima sexta-feira, dia 3 de Novembro, no Teatro Aveirense, o C. E. T. A. apresenta novamente «O Lugre», de Bernardo Santareno — com que, na noite de 7 do corrente mês, no «Teatro da Trindade», em Lisboa, ganhou o Concurso Nacional de Arte Dramática do S. N. I.

O autor da peça, acedendo a convite que o C. E. T. A. lhe endereçou, deverá deslocar-se a Aveiro para assistir ao espectáculo.

450.º ANIVERSÁRIO DA REFORMA PROTESTANTE

Na Igreja Evangélica Metodista de Aveiro, o Rev.º Diamantino Pinto Lemos proferirá três conferências especiais, dentro do ciclo de comemorações do 450.º aniversário da Reforma Protestante, abordando os seguintes temas, nos dias que abaixo indicamos:

Amanhã, pelas 11 horas — «A Igreja antes da Reforma».

Terça-feira, 31, pelas 21 horas — «O Grito da reforma».

Quinta-feira, 2 de Novembro, pelas 21 horas — «Consequências da Reforma».

CORTEJO DE OFERENDAS PRÓ-QUARTEL DOS BOMBEIROS DE ESTARREJA

Como noticiámos, é amanhã que se realiza, em Estarreja, o último cortejo de oferendas destinado a angariar donativos para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

Assistirá ao desfile — em que participam todas as freguesias dos concelhos de Estarreja e da Murtosa — o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada.

«ULTREYA» DIOCESANA DOS CURSOS DE CRISTANDADE

Está marcada para a próxima segunda-feira, com início às 21.30 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa, uma «Ultreya» Diocesana dos Cursos de Cristandade, em que se fará um relatório das actividades do ano findo e serão indicados os componentes do novo Secretariado Diocesano.

Presidirá o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, que celebrará missa no final daquela reunião.

CURSOS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se em Eirol a festa de encerramento do Curso de Extensão Agrícola Familiar ali realizado pelos Serviços Agrícolas de Aveiro, através da Brigada Técnica da IV Região.

Há dias, no Salão Paroquial de Eirol, o sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Louzada, presidiu à cerimónia inaugural da exposição dos trabalhos do aludido Curso. Encontravam-se também presentes as seguintes entidades: Eng.ª-agrónoma D. Lígia Boaventura de Azevedo, Directora dos Serviços de Acção Familiar Rural; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; Eng.º-agrónomo João Cândido Ventura da Cruz, Chefe dos Serviços Agrícolas da IV Região; Rev.º Padre António Nunes da Fonseca, Pároco de Eirol; e Severim Marques, Presidente da Junta de Freguesia.

Homenagem ao Dr. Humberto Leitão

A Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas leva a efeito, hoje, no decurso de um jantar no *Galo d'Ouro*, significativa homenagem ao ilustre médico aveirense Dr. Humberto Leitão, memorando um quarto de século de serviços por ele abnegadamente prestados àquela ultrassecular e prestigiada colectividade local.

Também nós pedimos licença para nos associarmos ao merecidíssimo preito ao reputado clínico e nosso distinto colaborador.

Com o pedido de publicação, recebemos do sócio n.º 1044 da instituição homenageante a seguinte carta:

Nesta hora em que a nossa ASSOCIAÇAO DE SOCORROS MÚTUOS DAS CLASSES LABORIOSAS presta a devida homenagem ao seu médico privativo, Ex.mo Senhor Doutor HUMBERTO LEITAO, que no decorrer de um quarto de século lhe vem dando toda a sua prestimosa e preciosa colaboração, eu quero, particularmente, e na qualidade de sócio que sou há mais de trinta anos, manifestar a minha alegria e contentamento por esta feliz e a todos os títulos justa iniciativa.

É meu desejo, também, aproveitar esta oportunidade para salientar e apresentar ao Senhor Doutor HUMBERTO LEITAO o meu particular reconhecimento por todos os seus actos de prontidão, boa vontade, carinho, amizade e abnegação, demonstrados no desempenho da sua altruista missão. E quero, ainda, afirmar que esta minha atitude de gratidão não é momentânea, pois a todos os instantes e desde há muitos anos ela perdura e perdurará no meu coração.

CINEMA-NOTÍCIAS

O mais famoso filme de todos os tempos, «MÚSICA NO CORAÇÃO», volta à tela do Avenida nos próximos dias 31 e 1 de Novembro. Continua com o mesmo êxito das estreias: em Lisboa, no Tivoli, faz 10 semanas e no Porto, no Coliseu, mais 5 semanas. No próximo Domingo, 29, veremos «MISSÃO SECRETA EM VENEZA». Filme emocionante foi totalmente rodado, em Metrocolor e Panavision, na maravilhosa Veneza. DORIS DAY, a simpática actriz, voltará dentro de dias como protagonista do filme «UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO» com 4 semanas na estreia no Tivoli. A completar este noticiário julgamos para breve a estreia do estupendo filme «O YANG-TZE EM CHAMAS», com 10 semanas e 4 semanas, respectivamente, em Lisboa e no Porto.

FALECERAM:

Manuel Maria Leitão

De há muito adoentado, vieram a agravar-se-lhe os padecimentos ùltimamente e faleceu ao começo da tarde de terça-feira última, na sua residência da Rua do Tenente Resende, o sr. Manuel Maria Leitão.

O saudoso extinto, que contava 76 anos de idade, foi conceituado comerciante de móveis na praça de Aveiro.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Apresentação Vinagre Leitão e era pai do sr. Luís Manuel Ventura Leitão.

Robi Marques de Almeida

Pelas 9 horas de anteontem, 26, faleceu, na sua residência, no Bairro do Dr. Álvaro Sampaio, o sr. Robi Marques de Almeida.

Contava 47 anos o saudoso extinto, que sucumbiu, após prolongada e imperdoável doença.

Era competente empregado da Empresa de Pesca de Aveiro, que serviu, dedicadamente, durante muitos anos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Raimunda Almeida; era pai da menina Maria Teresa Almeida, que há dias chegou de Londres; irmão da sr.ª D. Marília Marques de Almeida e dos srs. José, Raúl, Carlos e Manuel Marques de Almeida; e cunhado das sr.as D. Rosa e D. Natércia de Moura Carvalho e do sr. Benjamim de Moura.

Agradecimento

Maria de Jesus Hipólito

A família de Maria de Jesus Hipólito, por intermédio do filho da saudosa extinta Padre Messias da Rocha Hipólito, agradece a quantos, por qualquer forma, a acompanharam no doloroso transe.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 28 — *A sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Novo, esposa do sr. Tenente-Coronel aviador sr. João da Cruz Novo, o sr. José Lino Gamelas Costa, e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.*

Amanhã, 29 — *Os srs. José Vieira Barbosa e João António Soares Ferreira.*

Em 30 — *As sr.as D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes, D. Conceição Barata Freire de Lima, D. Maria Fernanda Ferrão Tavares e D. Maria da Luz Azevedo, esposa do sr. Augusto Alves do Novo Júnior, o sr. José Tavares e a menina Olga Maria Fino da Cruz, filha do sr. Celso da Cruz Maldonado.*

Em 31 — *As sr.as D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio, D. Túlia Cândida Alves de Morais Calado, D. Maria Luísa Soares da Costa Ferreira Rocha, esposa do sr. Eng.º João de Deus Faria Rocha, e D. Maria Isabel da Conceição Silva Morais Calado, esposa do sr. Aurélio Morais Calado, os srs. Severino Duarte, Torcato Ferreira Lopes Pereira de Andrade, e o menino Fernando Manuel Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.*

Em 1 — *As sr.as D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, D. Maria Martins Canha, esposa do 1.º Sargento da Armada sr. Manuel Andrade de Carvalho, D. Maria Lénia Paula Lebre Neto, esposa do sr. Manuel da Silva Neto, e Prof.ª D. Maria Alice da Graça e Melo, os srs. Albano Duarte Silva e Eugénio González Peña, e o menino António Cândido, filho do sr. Eng.º António Rodrigues Marinheiro.*

Em 2 — *A sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira, esposa do sr. José Maria Barradas Cardoso.*

Em 3 — *As sr.as D. Maria Eduarda Horta Azevedo, esposa do sr. António Gonçalves Dias de Azevedo, e D. Lucília Martins Arroja Morais, e os srs. José Pinto, António Henriques da Cunha e Luís Filipe França Marques Mendes.*

CASAMENTO

Na Igreja de Jesus, no passado domingo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Vieira Sarrico, filha da sr.ª D. Maria dos Santos Vieira e do sr. Manuel dos Santos Vieira, com o sr. José Mendonça de Lemos, filho da sr.ª D. Maria da Silva Mendonça e do sr. Luís da Cruz Lemos.

Foi oficiante o Rev.º Padre Arménio Alves da Costa, Pároco da Glória, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria Rosa Simões Vieira e o sr. José Simões Vieira.

Ao novo lar, desejamos as melhores venturas

PEDIDOS DE CASAMENTO

★ *Em Ílhavo, no passado dia 22, por sua mãe, sr.ª D. Cândida da Silva Simões, e seu padrinho, sr. Álvaro Maria da Silva, para o sr. Álvaro da Silva Simões de Almeida, empregado de «A Lusitânia», foi pedida em casamento a menina Maria do Rosário Verdade Marques, filha do sr. João Nautílio dos Santos Marques e da sr.ª D. Rosa da Conceição Verdade Marques.*

★ *No dia 22 do corrente, nesta cidade, foi pedida em casamento por sua mãe, sr.ª D. Angelina Dias, e por seu pai, sr. Joaquim Ferreira Peixoto Guimarães, para o sr. José Augusto Dias Peixoto Guimarães, a menina Maria Benedita Pinho da Maia Romão, filha da sr.ª D. Maria das Dores Pinho Ramos e do sr. José Oliveira Maia Romão.*

NOVOS LICENCIADOS

DR. JOAQUIM DA SILVEIRA

Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura na penúltima terça-feira o sr. Dr. Joaquim António Calheiros da Silveira.

O novo licenciado, antigo aluno do Liceu de Aveiro, é filho do sr. Dr. Joaquim Tavares da Silveira, Director da Secretaria Notarial de Aveiro.

ENG.º JOAO CARLOS CARDOSO

Na Universidade do Porto, terminou há dias o seu Curso de Engenharia Electrotécnica o nosso conterrâneo sr. Eng.º João Carlos de Oliveira Cardoso, filho do sócio-gerente da «Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro», sr. Adelino Cardoso, e sobrinho do sr. Manuel de Oliveira e Silva.

DR. RAUL LUÍS SOARES NOBRE

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, o aveirense sr. Raúl Luís Soares Nobre concluiu a sua formatura, com 15 valores, tendo defendido tese de licenciatura, com «Biópsia Cerebral», obtendo a elevada classificação de 19 valores.

O novo médico é filho do sr. Raúl Soares Nobre, funcionário da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, na capital, que durante muitos anos residiu em Aveiro, onde conquistou fundas amizades.

Aos novos licenciados deseja o *Litoral* as maiores venturas

ESCOLA CENTRAL DE SARGENTOS

Ontem, em Águeda, numa cerimónia a que presidiu o Vice-Chefe do Estado Maior do Exército, realizou-se a abertura solene do ano lectivo de 1967-1968 da Escola Central de Sargentos.

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 28 — às 21.30 horas

Programa duplo, com as películas JUSTIÇA DE UM PISTOLEIRO — com Rod Cameron e Stephen Mac Nally; e A ESPADA DE ALI-BÁBÁ — com Peter Mann e Jocelyn Lane.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 29—às 15.30 e às 21.30 h.

MISSÃO SECRETA EM VENEZA — um filme com Robert Vaughn, Elke Sommer, Felicia Farr e Boris Karloff.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 31 — às 21.30 horas

Quarta-feira, 1 de Novembro — às 15.30 e às 21.30 horas

MÚSICA NO CORAÇÃO — um magnífico espectáculo, em excelente colorido, com Julie Andrews, Christopher Plummer e Eleonor Parker.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 2 — às 21.30 horas

UM ESPIÃO CHAMADO SOLO — uma produção com Robert Vaughn, David McCallum e Dorothy Provine.

Para maiores de 17 anos.

A CIDADE

FESTA DE CRISTO-REI

Celebra-se amanhã a Festa de Cristo-Rei, com o seguinte programa nesta cidade.

Pelas 10.30 horas—Solene compromisso de honra dos novos dirigentes da Acção Católica. *Pelas 11 horas* — Missa concelebrada pelos sacerdotes assistentes diocesanos dos vários movimentos de Apostolado, sob presidência do venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade. Ambas as cerimónias se realizam na Sé Catedral.

Pelas 16 horas — Sessão solene, no ginásio do Liceu. Presidirá o Prelado da Diocese, usando da palavra: D. Palmira Raquel Silva Fonseca, pela Catequese; Dr. António Fernandes Arede, pela Acção Católica; D. Francisca Rogado Pereira, pelos professores leigos de Religião e Moral do Ensino Secundário; e Alberto Soares Correia, pelos Vicentinos.

Esta noite, também na Sé Catedral, a partir das 21.30 horas, haverá uma velada de oração e penitência, durante a qual serão entregues emblemas a novos filiados da Acção Católica e diplomas a diversos catequistas.

MISSAS NO «DIA DE FINADOS»

Além das missas que a Câmara Municipal manda celebrar nos cemitérios citadinos, no «Dia de Finados», temos conhecimento de que, em 2 do próximo mês de Novembro, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, rezará missa, às 11 horas, no Jazigo dos Bispos de Aveiro, no Cemitério Central.

Na Sé, às 12.30 horas, e às 17.30 horas, serão celebradas missas pelos fiéis defuntos, por iniciativa dos estudantes do Liceu e dos alunos das Escolas Primárias da Glória, respectivamente.

ORDEM TERCEIRA

A Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade promove, na igreja de Santo António, orações e sufrágios pelos fiéis defuntos e irmãos terceiros falecidos.

No dia 1 de Novembro próximo, aquela irmandade realiza a tradicional procissão aos cemitérios que terminará com uma celebração litúrgica no referido templo.

As missas do dia 2 também ali, começarão às 7 horas, sendo a das 8 aplicada por intenção dos irmãos falecidos.

NOVO JUIZ DO TRIBUNAL DO TRABALHO

Para a vaga deixada, há meses, pelo sr. Dr. Ianquel Silbarcant Milhano — aprumada figura de magistrado que tanto prestigiou a cátedra da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro — foi recentemente nomeado o sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva, que veio de Beja.

A cerimónia da posse realizou-se às 15 horas de quarta-feira última, na sala de audiências. Foi empossante o sr. Dr. António Simões de Pinho, Conservador do Registo Civil e Juiz-substituto daquele Tribunal.

Lido o auto pelo Chefe de Secretaria, sr. Fernando Mendes dos Remédios de Sousa Brandão, e depois de prestado juramento pelo empossado, o empossante dirigiu-lhe cumprimentos e palavras de muito apreço pelas qualidades e virtudes que lhe exornam a personalidade, evocando os excelsos méritos do seu antecessor, Dr. Ianquel Milhano, que justificadamente espera ver ali continuados, em profícua judicatura, pelo novo Juiz. Lembrou que o sr. Dr. Rodrigues da Silva — que, durante cerca de quatro anos e meio, se afirmara já em Aveiro funcionário de elevado merecimento, como Subdelegado que foi do I. N. T. P. — deixara esta cidade, e aqui firmara nome prestigiado, em 1962; a ela volta agora para fazer justiça, em ambiente de homens bons, que sabem dignamente aceitá-la.

Pelos advogados, falou seguidamente o membro da Delegação local da Ordem, sr. Dr. Flávio Sardo, garantindo, em breve, mas expressivo discurso, a continuidade duma plena e leal colaboração dos profissionais da toga com a magistratura, agora, e ali, bem personificada no empossado, de quem só há a esperar justiça correlativamente cooperante.

O Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, usou também da palavra: evocou a passagem do sr. Dr. Rodrigues da Silva, como Subdelegado, na repartição que chefia, testemunhando, por ciência própria e directa, os méritos do empossado, cujo reconhecimento, aliás, bem se evidencia na carreira fulgurante que tão cedo o elevou à magistratura do trabalho e tão depressa haveria de trazê-lo a um Tribunal da importância do Tribunal de Aveiro. Sublinhou a correlação dos serviços que no Distrito dirige com a função de apreciá-los em sentença, para concluir que o sr. Dr. Rodrigues da Silva diria sempre a palavra respeitável e justa.

Falaram, depois, os srs. Dr. Rui Paredes — Assistente das Casas do Povo, em Coimbra, e Advogado, que também em Aveiro exerceu já importantes cargos corporativos — e Drs. José Luís Maya Seco e Luís Eduardo Ramos, médicos-peritos na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho. Todos puseram em destaque as qualidades do empossado, assegurando-lhe os dois últimos a melhor cooperação, que sabem ser igual à dos seus colegas que prestam ou venham a prestar serviços naquele Tribunal.

O sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva agradeceu a presença dos assistentes e as palavras que lhe foram ali dirigidas. Afirmou o seu desejo de bem cumprir e a certeza de que seria coadjuvado por um funcionalismo que sabe ser competente e zeloso.

Ao acto — concorridíssimo — assistiram os M.os Corregedor do Circulo Judicial, Juiz do 2.º Juizo e Juiz-Ajudante; Delegado do M.º P.º junto da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro e todos os seus funcionários; Presidente Distrital das Caixas de Previdência; Subdelegados, Chefe de Secretaria e funcionários da Delegação do I. N. T. P., bem como outros altos e subalternos funcionários corporativos distritais; advogados e médicos; representantes de seguradoras e outras numerosas e distintas individualidades.

Ao sr Dr. José Maria Rodrigues da Silva deseja o **Litoral** todas as felicidades no desempenho do seu novo e difícil cargo.

ESPECTÁCULOS DO C.E.T.A.

— O Círculo de Teatro de Aveiro, num espectáculo há dias realizado em Arrifana, em benefício dos Bombeiros Voluntários daquela localidade, apresentou as peças «A Sapateira Prodigiosa» e «Uma Gota de Mel».

— Na próxima sexta-feira, dia 3 de Novembro, no Teatro Aveirense, o C. E. T. A. apresenta novamente «O Lugre», de Bernardo Santareno — com que, na noite de 7 do corrente mês, no «Teatro da Trindade», em Lisboa, ganhou o Concurso Nacional de Arte Dramática do S. N. I.

O autor da peça, acedendo a convite que o C. E. T. A. lhe endereçou, deverá deslocar-se a Aveiro para assistir ao espectáculo.

450.º ANIVERSÁRIO DA REFORMA PROTESTANTE

Na Igreja Evangélica Metodista de Aveiro, o Rev.º Diamantino Pinto Lemos proferirá três conferências especiais, dentro do ciclo de comemorações do 450.º aniversário da Reforma Protestante, abordando os seguintes temas, nos dias que abaixo indicamos:

Amanhã, pelas 11 horas — «A Igreja antes da Reforma».

Terça-feira, 31, pelas 21 horas — «O Grito da reforma».

Quinta-feira, 2 de Novembro, pelas 21 horas — «Consequências da Reforma».

CORTEJO DE OFERENDAS PRÓ-QUARTEL DOS BOMBEIROS DE ESTARREJA

Como noticiámos, é amanhã que se realiza, em Estarreja, o último cortejo de oferendas destinado a angariar donativos para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

Assistirá ao desfile — em que participam todas as freguesias dos concelhos de Estarreja e da Murtosa — o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada.

«ULTREYA» DIOCESANA DOS CURSOS DE CRISTANDADE

Está marcada para a próxima segunda-feira, com início às 21.30 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa, uma «Ultreya» Diocesana dos Cursos de Cristandade, em que se fará um relatório das actividades do ano findo e serão indicados os componentes do novo Secretariado Diocesano.

Presidirá o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, que celebrará missa no final daquela reunião.

CURSOS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se em Eirol a festa de encerramento do Curso de Extensão Agrícola Familiar ali realizado pelos Serviços Agrícolas de Aveiro, através da Brigada Técnica da IV Região.

Há dias, no Salão Paroquial de Eirol, o sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Louzada, presidiu à cerimónia inaugural da exposição dos trabalhos do aludido Curso. Encontravam-se também presentes as seguintes entidades: Eng.ª-agrónoma D. Lígia Boaventura de Azevedo, Directora dos Serviços de Acção Familiar Rural; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo; Eng.º-agrónomo João Cândido Ventura da Cruz, Chefe dos Serviços Agrícolas da IV Região; Rev.º Padre António Nunes da Fonseca, Pároco de Eirol; e Severim Marques, Presidente da Junta de Freguesia.

Homenagem ao Dr. Humberto Leitão

A Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas leva a efeito, hoje, no decurso de um jantar no *Galo d'Ouro*, significativa homenagem ao ilustre médico aveirense Dr. Humberto Leitão, memorando um quarto de século de serviços por ele abnegadamente prestados àquela ultrassecular e prestigiada colectividade local.

Também nós pedimos licença para nos associarmos ao merecidíssimo preito ao reputado clínico e nosso distinto colaborador.

Com o pedido de publicação, recebemos do sócio n.º 1044 da instituição homenageante a seguinte carta:

Nesta hora em que a nossa ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DAS CLASSES LABORIOSAS presta a devida homenagem ao seu médico privativo, Ex.mo Senhor Doutor HUMBERTO LEITÃO, que no decorrer de um quarto de século lhe vem dando toda a sua prestimosa e preciosa colaboração, eu quero, particularmente, e na qualidade de sócio que sou há mais de trinta anos, manifestar a minha alegria e contentamento por esta feliz e a todos os títulos justa iniciativa.

É meu desejo, também, aproveitar esta oportunidade para salientar e apresentar ao Senhor Doutor HUMBERTO LEITÃO o meu particular reconhecimento por todos os seus actos de prontidão, boa vontade, carinho, amizade e abnegação, demonstrados no desempenho da sua altruista missão. E quero, ainda, afirmar que esta minha atitude de gratidão não é momentânea, pois a todos os instantes e desde há muitos anos ela perdura e perdurará no meu coração.

CINEMA-NOTÍCIAS

O mais famoso filme de todos os tempos, «MÚSICA NO CORAÇÃO», volta à tela do Avenida nos próximos dias 31 e 1 de Novembro. Continua com o mesmo êxito das estreias: em Lisboa, no Tivoli, faz 10 semanas e no Porto, no Coliseu, mais 5 semanas. No próximo Domingo, 29, veremos «MISSÃO SECRETA EM VENEZA». Filme emocionante foi totalmente rodado, em Metrocolor e Panavision, na maravilhosa Veneza. DORIS DAY, a simpática actriz, voltará dentro de dias como protagonista do filme «UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO» com 4 semanas na estreia no Tivoli. A completar este noticiário julgamos para breve a estreia do estupendo filme «O YANG-TZÉ EM CHAMAS», com 10 semanas e 4 semanas, respectivamente, em Lisboa e no Porto.

FALECERAM:

Manuel Maria Leitão

De há muito adoentado, vieram a agravar-se-lhe os padecimentos ùltimamente e faleceu ao começo da tarde de terça-feira última, na sua residência da Rua do Tenente Resende, o sr. Manuel Maria Leitão.

O saudoso extinto, que contava 76 anos de idade, foi conceituado comerciante de móveis na praça de Aveiro.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Apresentação Vinagre Leitão e era pai do sr. Luís Manuel Ventura Leitão.

Robi Marques de Almeida

Pelas 9 horas de anteontem, 26, faleceu, na sua residência, no Bairro do Dr. Álvaro Sampaio, o sr. Robi Marques de Almeida.

Contava 47 anos o saudoso extinto, que sucumbiu, após prolongada e imperdoável doença.

Era competente empregado da Empresa de Pesca de Aveiro, que serviu, dedicadamente, durante muitos anos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Raimunda Almeida; era pai da menina Maria Teresa Almeida, que há dias chegou de Londres; irmão da sr.ª D. Marília Marques de Almeida e dos srs. José, Raúl, Carlos e Manuel Marques de Almeida; e cunhado das sr.as D. Rosa e D. Natércia de Moura Carvalho e do sr. Benjamim de Moura.

Agradecimento

Maria de Jesus Hipólito

A família de Maria de Jesus Hipólito, por intermédio do filho da saudosa extinta Padre Messias da Rocha Hipólito, agradece a quantos, por qualquer forma, a acompanharam no doloroso transe.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 28 — *A sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Novo, esposa do sr. Tenente-Coronel aviador sr. João da Cruz Novo, o sr. José Lino Gamelas Costa, e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.*

Amanhã, 29 — *Os srs. José Vieira Barbosa e João António Soares Ferreira.*

Em 30 — *As sr.as D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes, D. Conceição Barata Freire de Lima, D. Maria Fernanda Ferrão Tavares e D. Maria da Luz Azevedo, esposa do sr. Augusto Alves do Novo Júnior, o sr. José Tavares e a menina Olga Maria Fino da Cruz, filha do sr. Celso da Cruz Maldonado.*

Em 31 — *As sr.as D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio, D. Túlia Cândida Alves de Morais Calado, D. Maria Luísa Soares da Costa Ferreira Rocha, esposa do sr. Eng.º João de Deus Faria Rocha, e D. Maria Isabel da Conceição Silva Morais Calado, esposa do sr. Aurélio Morais Calado, os srs. Severino Duarte, Torcato Ferreira Lopes Pereira de Andrade, e o menino Fernando Manuel Pinto Cardoso, filho do sr. Manuel Fernando Cardoso.*

Em 1 — *As sr.as D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, D. Maria Martins Canha, esposa do 1.º Sargento da Armada sr. Manuel Andrade de Carvalho, D. Maria Lénia Paula Lebre Neto, esposa do sr. Manuel da Silva Neto, e Prof.ª D. Maria Alice da Graça e Melo, os srs. Albano Duarte Silva e Eugénio González Peña, e o menino António Cândido, filho do sr. Eng.º António Rodrigues Marinheiro.*

Em 2 — *A sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Pereira, esposa do sr. José Maria Barradas Cardoso.*

Em 3 — *As sr.as D. Maria Eduarda Horta Azevedo, esposa do sr. António Gonçalves Dias de Azevedo, e D. Lucília Martins Arroja Morais, e os srs. José Pinto, António Henriques da Cunha e Luís Filipe França Marques Mendes.*

CASAMENTO

Na Igreja de Jesus, no passado domingo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Vieira Sarrico, filha da sr.ª D. Maria dos Santos Vieira e do sr. Manuel dos Santos Vieira, com o sr. José Mendonça de Lemos, filho da sr.ª D. Maria da Silva Mendonça e do sr. Luís da Cruz Lemos.

Foi oficiante o Rev.º Padre Arménio Alves da Costa, Pároco da Glória, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria Rosa Simões Vieira e o sr. José Simões Vieira.

Ao novo lar, desejamos as melhores venturas

PEDIDOS DE CASAMENTO

★ *Em Ílhavo, no passado dia 22, por sua mãe, sr.ª D. Cândida da Silva Simões, e seu padrinho, sr. Álvaro Maria da Silva, para o sr. Álvaro da Silva Simões de Almeida, empregado de «A Lusitânia», foi pedida em casamento a menina Maria do Rosário Verdade Marques, filha do sr. João Nautílio dos Santos Marques e da sr.ª D. Rosa da Conceição Verdade Marques.*

★ *No dia 22 do corrente, nesta cidade, foi pedida em casamento por sua mãe, sr.ª D. Angelina Dias, e por seu pai, sr. Joaquim Ferreira Peixoto Guimarães, para o sr. José Augusto Dias Peixoto Guimarães, a menina Maria Benedita Pinho da Maia Romão, filha da sr.ª D. Maria das Dores Pinho Ramos e do sr. José Oliveira Maia Romão.*

NOVOS LICENCIADOS

DR. JOAQUIM DA SILVEIRA

Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura na penúltima terça-feira o sr. Dr. Joaquim António Calheiros da Silveira.

O novo licenciado, antigo aluno do Liceu de Aveiro, é filho do sr. Dr. Joaquim Tavares da Silveira, Director da Secretaria Notarial de Aveiro.

ENG.º JOÃO CARLOS CARDOSO

Na Universidade do Porto, terminou há dias o seu Curso de Engenharia Electrotécnica o nosso conterrâneo sr. Eng.º João Carlos de Oliveira Cardoso, filho do sócio-gerente da «Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro», sr. Adelino Cardoso, e sobrinho do sr. Manuel de Oliveira e Silva.

DR. RAUL LUÍS SOARES NOBRE

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, o aveirense sr. Raúl Luís Soares Nobre concluiu a sua formatura, com 15 valores, tendo defendido tese de licenciatura, com «Biópsia Cerebral», obtendo a elevada classificação de 19 valores.

O novo médico é filho do sr. Raúl Soares Nobre, funcionário da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, na capital, que durante muitos anos residiu em Aveiro, onde conquistou fundas amizades.

Aos novos licenciados deseja o *Litoral* as maiores venturas

ESCOLA CENTRAL DE SARGENTOS

Ontem, em Águeda, numa cerimónia a que presidiu o Vice-Chefe do Estado Maior do Exército, realizou-se a abertura solene do ano lectivo de 1967-1968 da Escola Central de Sargentos.

Cartaz dos Espectáculos CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 28 — às 21.30 horas

Programa duplo, com as películas JUSTIÇA DE UM PISTOLEIRO — com Rod Cameron e Stephen Mac Nally; e A ESPADA DE ALI-BABÁ — com Peter Mann e Jocelyn Lane.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 29—às 15.30 e às 21.30 h.

MISSÃO SECRETA EM VENEZA — um filme com Robert Vaughn, Elke Sommer, Felicia Farr e Boris Karloff.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 31 — às 21.30 horas

Quarta-feira, 1 de Novembro — às 15.30 e às 21.30 horas

MÚSICA NO CORAÇÃO — um magnífico espectáculo, em excelente colorido, com Julie Andrews, Christopher Plummer e Eleonor Parker.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 2 — às 21.30 horas

UM ESPIÃO CHAMADO SOLO — uma produção com Robert Vaughn, David McCallum e Dorothy Provine.

Para maiores de 17 anos.

COMUNICADO

CONDIÇÕES DE VENDA DE COMBUSTÍVEIS

Com a presente, vêm os signatários comunicar que, por motivos alheios à sua vontade, se vêem forçados a alterar as condições nos fornecimentos de combustíveis (gasolina e gasóleo) deixando de efectuar fornecimentos a **Crédito**, como até aqui vinham fazendo.

Tal alteração é-lhes imposta pelos factos seguintes:

a)—Reduzida margem de percentagem (taxa fixa) que se mantém constante há mais de vinte anos.

b)—Aumento substancial de custo de mão d'obra e encargos do pessoal abastecedor.

c)—Constante aumento dos volumes de crédito em consequência dos agravamentos de preços dos combustíveis — e em contrapartida, uma menor concessão de prazos nos pagamentos às Companhias abastecedoras, que, na maioria dos casos, exige o pagamento contra o reabastecimento dos tanques ao revendedor; e, finalmente, os encargos de escrituração pelo pessoal que obriga o movimento a crédito, é de tal forma dispendioso, que a reduzida margem de lucro que o revendedor usufrui dificilmente o comporta.

Reconhecendo, todavia, que há firmas e entidades que por força da sua actividade têm necessidade de manter um controle nos abastecimentos, foi resolvido emitir **Cupons de Combustíveis**, que, mediante as condições indicadas nos mesmos, permite a sua utilização em substituição de dinheiro.

Sobre a utilização e sistema de venda através dos referidos **Cupons** serão dadas informações nos escritórios de qualquer dos signatários.

Este novo sistema de vendas entra em vigor a partir do próximo dia 1 de Novembro.

aa) **Automóveis e Acessórios de Aveiro, L.da**
Auto-Comercial de Aveiro, L.da
Ernesto Vieira & Filhos, L.da
Manuel Alves Barbosa
Manuel dos Santos Gamelas, Sucrs.
Neves & Capote, L.da
Posto Sacor — Costa do Valado
Posto Sacor — Estrela do Norte
Stand Justino
Trindade, Filhos, L.da
Victor Guimarães & Filhos, L.da
Vizinhos & Vieira, L.da

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. n.º 4/67
2.ª Secção — 2.º Juízo

Faz-se público que foi proferida sentença julgando justificada a ausência de Manuel da Cruz Madail, viúvo, residente em parte incerta de França e com última residência conhecida no lugar de São Bernardo, freguesia da Glória, da comarca de Aveiro, nos autos de JUSTIFICAÇÃO DE AUSÊNCIA (curadoria definitiva), requeridos por **Rosinda da Cruz Lela,** solteira, doméstica, residente em São Bernardo, freguesia da Glória, comarca de Aveiro.

Aveiro, 17 de Outubro de 1967

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Xaxier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XIV — 28 - X - 67 — N.º 677

Empregado ou Empregada
PRECISA-SE

Para «stand» de vendas e serviços de escritório.
Resposta à Redacção ao N.º 100.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral das Combustíveis

EDITAL

Eu ARTUR MESQUITA, Engenheiro-chefe da Delegação-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que MANUEL PIRES FARIA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 2 987 litros, sita em Lagarteira, freguesia de Pampilhosa, concelho de Mealhada, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 17 de Outubro de 1967

O Engenheiro-Chefe da Delegação.
ARTUR MESQUITA

Empregada

Desembaraçada e c/ alguns conhecimentos de escrituração. Resposta à Redacção ao n.º 527.

TACOS E PARQUETES

IMPAR

COLAS PARA OS MESMOS

DESENHOS VARIADOS

Representantes em Aveiro:

Rua de José Rabumba, 3-1.º-D.to — Telefone 24694 — AVEIRO

Representações FERANA DE FERNANDO VIANA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 14 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, primeiro Juízo e 1.ª secção, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Nova Lisboa, extraída dos autos de execução de sentença que Oliveira, Barros & Companhia, com sede em Vila Robert Williams, daquela comarca, move contra Bernardina Alves Martins, Maria da Luz Alves Martins Costa e Amândio Alves Martins, na qualidade de herdeiros de Firmino Vieira Martins, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

Primeiro — Metade de uma casa com duas divisões e três vãos sita na Cabeça da Biceira, freguesia de Nariz, que confronta do nascente com João da Silva, poente com via pública, norte com Silvestre Joaquim da Rocha e do sul com Arnaldo Belém, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 125, com o valor venal de 20 000$00, pelo que a metade vai à praça por 10 000$00;

Segundo — Metade de uma terra de cultivo e vinha sita em Cavadas de Verba, freguesia de Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro, a confrontar do nascente com Rafael da Costa Maio, poente com caminho público, norte com Abílio Ferreira Campina e do sul com José Francisco Vieira, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 732, com o valor venal de 20 000$00, pelo que vai à praça por 10 000$00;

Terceiro — Metade de uma terra de cultivo e vinha no lugar do Ribeirinho, freguesia de Nariz, deste concelho, a confrontar do nascente com Manuel Francisco da Conceição, poente com Alcino Nunes Belém, norte com José Francisco Vieira e do sul com Augusto Ferreira e Rafael da Costa Maio, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 3 072, com o valor venal de 75 000$00, pelo que a metade vai à praça por 37 500$00;

Quarto — Metade de um terreno a vinha sito no lugar do Ribeirinho, freguesia de Nariz, deste concelho, a confrontar do nascente com António Martins Nunes Belém, Arnaldo Nunes Belém e Maria Martins Belém, do poente com José Francisco Vieira e Silvestre da Rocha Vieira, do norte com Patrício da Costa e do sul com Vítor Martins da Silva, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 3 073, com o valor venal de 15 000$00; pelo que a metade vai à praça por 7 500$00;

Quinto — Metade de um terreno a mato sito no lugar do Aido do Bucho, freguesia de Nariz, concelho de Aveiro, a confrontar do nascente com José Francisco Vieira e Silvestre da Rocha Vieira Martins, do norte com Rafael da Costa e do sul com o mesmo Rafael da Costa e outros, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 3 525, com o valor venal de cinco mil escudos, pelo que vai à praça por 2 500$00.

Aveiro, 16 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 28-X-67 — N.º 677

Carros usados

Auto-Union 1 000	1958
Lância Fulvia	1963
DKW 3=6	1956
Mercedes Benze 190D	1962
Mercedes Benze 190D	1964
Opel Kapitan	1960
Fiat 600	1964
Cortina	1963
Morris J2	
Mista Diesel	1962
De Soto (camião)	1958
Tractor Nuffield DM4	1953
Tractor Bukh DZ 45	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.da

Telef. 24041/4 AVEIRO

PRÉDIO — VENDE-SE

Casa com quintal e pertenças, na Rua de D. Jorge de Lencastre. Nesta Redacção se informa.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que João Lourenço Catarino e mulher, Arlinda de Oliveira Catarino, residentes na Rua das Janelas Verdes, 74, 1.º Direito, em Lisboa, movem contra João Tude de Oliveira da Velha e mulher, Berta da Conceição Paradela, ela residente em Ílhavo e ele ausente em parte incerta, Horácio de Oliveira da Velha e mulher, Amélia Vaz Velha, residentes na América do Norte, Amadeu Alcino de Oliveira da Velha e mulher, Gracinda da Silva Correia, residentes em Matosinhos e Maria de Oliveira da Velha Queirós e marido, José António Queirós, residentes em Lisboa, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos das partes dos referidos autos, para no prazo de 10 dias findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus créditos que gozem de garantia real sobre os bens que vão ser vendidos naqueles autos.

Aveiro, 6 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 28-X-67 — N.º 677

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-**Telef. 22359**

AVEIRO

OPEL REKORD

2 portas, com 19 000 Kms. Vende-se. Dirigir a Gervásio Aleluia — Aveiro.

BOLACHAS Triunfo

TRIUNFO MARIA COIMBRA

UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

INGLÊS

Senhora habilitada com o diploma Lower Certificate in English, com prática de ensino e estadia em Inglaterra, lecciona e ensina conversação correcta.

Telefone 22105.

MENINA

Com o 7.º ano liceal, com profundos conhecimentos de Inglês e alguns conhecimentos de Francês e Alemão, oferece-se para emprego compatível com as suas habilitações. Resposta à Redacção ao n.º 523.

VENDE-SE

Carro FIAT-600, série O. P., em bom estado geral, devidamente revisto, e sujeito a prova por mecânico da parte do interessado.

Para mais informações, telefone para o 22155, de Aveiro, de segunda, a sexta-feira, das 9 às 12 horas.

Vende-se

Uma casa com quintal Nesta Redacção se informa

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, Primeiro Juízo e 1.ª secção, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra José Mano Duarte, separado judicialmente, ausente em parte incerta do Brasil e que teve a sua última residência conhecida no país em Ílhavo, desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 11 de Outubro de 1967

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 28-X-67 — N.º 677

EMPREGADA

para escritório, com o curso completo da Escola Industrial e Comercial e com prática, oferece-se. Carta a esta Redacção ao n.º 526.

Empregado de Escritório

de 14 a 16 anos, que saiba escrever à máquina. Precisa a Firma Henrique e Rolando, Rua Cândido dos Reis, 118 — Aveiro.

CASA EM AVEIRO

Família pretende alugar casa, na zona central da cidade, com capacidade de alojamento para 10 pessoas. — Respostas a endereçar à Sociedade Portuguesa de Dragagens, Rua Cova da Moura, 2 — 4.º Esq.º, em Lisboa.

Aos Armadores e Capitães dos Barcos da Pesca de Arrasto

ATENÇÃO — IMPORTANTE

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*

EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*

EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:

CABLE AND WIRELESS, LIMITED

QUINTA NOVA — CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

União de Tomar-Beira-Mar

vam também de oferecer certo perigo para as aspirações dos do Beira-Mar, perigo esse que a aplicação e entreajuda dos defesas do grupo de Aveiro iam anulando no melhor modo.

Por volta dos 35 minutos, e na marcação de um livre indirecto a castigar uma falta cometida por um defesa da casa, ABDUL, a passe de Almeida marcou em folha-morta, o segundo golo dos aveirenses. Antes deste golo tinha havido um outro, marcado pelo centro avançado de Aveiro, Joca, que o fez chutando uma bola detida entre os dois pés do guarda-redes, mesmo em cima da risca da baliza. Sem que nos apercebessemos porquê, o árbitro não o considerou, mandando marcar falta contra o Beira-Mar.

E assim chegou o intervalo. Os 0-2 traduziam bem o desenrolar desta primeira parte em que o Beira-Mar mostrou melhor organização glogal e mais valia técnica.

Reatado o jogo, assistiu-se, de entrada, ao ataque impetuoso dos donos da casa, que aos três minutos tiveram a melhor ocasião de marcar, só o não tendo feito por manifesta infelicidade de Lecas, ao atirar à barra, de cabeça, um remate digno de melhor sorte.

Os aveirenses sacudiram, contudo, o domínio e conseguiram de novo equilibrar a partida mercê da energia e determinação com que se entregaram ao jogo. Entretanto o nervosismo dos locais era evidente. A assistência muito contribuiu para tal, manifestando-se ruidosamente, protestando contra o árbitro e pedindo a interrupção do jogo por causa do mau tempo.

A partida, que durante a primeira parte tinha sido viril, mas correcta, entrou numa toada feia e quezilenta. Por volta dos 16 minutos o árbitro expulsou, por agressão, o jogador Carlos Alberto, do Beira-Mar, e, a seguir, interrompeu o jogo para verificar as marcações do rectângulo.

Cabe aqui anotar que o Estádio Municipal de Tomar, não obstante as chuvadas caídas durante a primeira parte, apresentava até ao intervalo um aspecto muito razoável, com todas as marcações bem visíveis, dando até a impressão de que o escoamento se fazia perfeitamente. Sucedeu, no entanto, não se sabe por que «artes mágicas», que durante o intervalo, de pouco mais de 10 minutos — tudo se modificou.

O escoamento, que até aí se tinha mostrado muito satisfatório, levando muitos dos assistentes a admirar o cuidado com que os técnicos construtores tinham estudado e posto em prática o sistema de esgotos, deixara de se fazer como até aí, tendo a água começado a crescer, assustadoramente, pelo que, em pouco mais de dez minutos, cobriu por completo a pista do lado das cabines, começando a invadir o topo do campo desse lado.

Razão teve o sr. Salvador Garcia em interromper o jogo, procurando saber o que se passava, tão estranho lhe deve ter parecido o insólito caso!

Tentou o árbitro, nos largos minutos em que o jogo esteve interrompido, que fosse dado remédio a tal estado de coisas. Também tentaram, ou pretenderam tentar o mesmo, alguns jogadores do Beira-Mar, os quais chegaram a arranjar uma vara destinada a afastar dos pontos *nevrálgicos*, algumas almofadas, tijolos e mais material *submerso*. E dizemos pretenderam tentar, porque a sua pretenção não foi bem aceite pela assistência que lhes escamoteou a vara e lhes mostrou, por forma inequívoca, que não apreciava a sua boa-vontade...

Enfim, «artes mágicas»...

Reatado o jogo, depois de aproximadamente meia hora de interrupção, tentou ainda o sr. Salvador levar a sua Cruz ao Calvário. Com uma paciência digna de melhor sorte, e, certamente, com os ouvidos cheios de algodão em rama — pois só assim se explica que tivesse deixado de ouvir as *amabilidades* e *mimos* que a assistência e a maior parte dos jogadores do grupo da casa lhe dirigiram —, conseguiu o árbitro fazer jogar ainda cerca de seis minutos, findos os quais e dado que a bola foi cair fora do campo do lado da bancada e não houvesse vontade, da parte dos assistentes, em a reenviar para o jogador que a deveria por em jogo, resolveu o sr. Salvador Garcia, interromper, definitivamente a partida.

•

No final do encontro procurámos o árbitro Salvador Garcia, a quem pedimos que nos dissesse se o jogo tinha sido dado como terminado ou simplesmente interrompido. Muito gentilmente, disse-nos que o jogo fora interrompido, por manifesta impossibilidade de lhe dar seguimento, dado que as marcações do campo, nomeadamente na área dos cantos, junto das bandeirolas, deixaram de se ver devido à invasão da água, vinda de fora do rectângulo do jogo. Disse mais, que se vira forçado a interromper o jogo bastante contrariado por ter constactado que não tinha havido da parte dos encarregados do campo a mais pequena boa-vontade de melhorar o escoamento da água, estando ele mesmo convencido de que até procuraram dificultar a acção daqueles que tentaram remediar a situação. Também nos disse que no boletim de arbitragem iria fazer alusão aos estranhos factos ocorridos.

C. L.

Sumário Distrital

Série B

Valecambrense — Estarreja . . . 4-1
Cucujães — Alba 3-1
Lusitânia — Arouca 3-1
Valonguense — Macinhatense . 0-0

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Beira-Mar (10-0), 6 pontos; 2.º — Ovarense (2-0), 5; 3.º — Oliveirense (1-0), 5; 4.º — Feirense (3-0), 3; 5.º — Lamas (0-4), 2; 6.º — Paços de Brandão (0-10), 2; 7.º — Anadia (0-2), 1. Anadia e Feirense possuem menos um jogo.

SÉRIE B — 1.º — Valecambrense (8-1), 6 pontos; 2.º — Cucujães (6-2), 6; 3.º — Ginásio de Arouca (9-3), 4; 4.º — Lusitânia (4-4), 4; 5.º — Estarreja (4-5), 4; 6.º — Macinhatense (1-3), 3; 7.º — Valonguense (0-8), 3; 8.º — Alba (1-7), 1.

Jogos para hoje:

Oliveirense — Lamas
Beira-Mar — Feirense
Anadia — Paços de Brandão

Jogos para amanhã:

Arouca — Valecambrense
Estarreja — Alba
Macinhatense — Lusitânia
Cucujães — Valonguense

JUNIORES (3.ª Jornada)

Série A

Lusitânia — Arrifanense 2-3
Ovarense — Espinho 0-0
Feirense — S. João de Ver . . . 4-0
Paços de Brandão — Esmoriz . . 2-1

Série B

Bustelo — Alba 5-2
Oliveirense — Cesarense . . . 3-1
Sanjoanense — Estarreja 6-0
Cucujães — Valecambrense . . 4-0

Série C

Anadia — Mealhada 6-1
Pampilhosa — Oliveira do Bairro 4-1
Beira-Mar — Valonguense . . . 0-2

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Feirense (6-0), 8 pontos; 2.º — Ovarense (4-0), 8; 3.º — Paços de Brandão (5-4), 7; 4.º — Esmoriz (4-3), 6; 5.º — Espinho (2-3), 6; 6.º — Lusitânia (6-6), 5; 7.º — Arrifanense (3-7), 5; 8.º — S. João de Ver (0-7), 2. O S. João de Ver tem uma falta de comparência .

SÉRIE B — 1.º — Sanjoanense (18-0), 9 pontos; 2.º — Oliveirense (6-1), 9; 3.º — Bustelo (11-5), 8; 4.º — Cucujães (7-6), 7; 5.º — Alba (3-7), 4; 6.º — Cesarense (2-7), 4; 7.º — Estarreja (3-11), 4; 8.º — Valecambrense (0-13), 3.

SÉRIE C — 1.º — Anadia (18-1), 9 pontos; 2.º — Pampilhosa (7-3), 8; 3.º — Mealhada (4-8), 6; 4.º — Valonguense (3-4), 5; 5.º — Beira-Mar (3-4), 4; 6.º — Oliveira do Bairro (2-6), 2; 7.º — Vista-Alegre (2-13), 2. Beira-Mar e Vista-Alegre têm menos um jogo.

Jogos para amanhã:

Arrifanense — Feirense
Espinho — Lusitânia
Ovarense — Paços de Brandão
S. João de Ver — Esmoriz

Alba — Sanjoanense
Oliveirense — Cucujães
Estarreja — Valecambrense

Mealhada — Beira-Mar
Oliveira do Bairro — Anadia
Valonguense — Vista-Alegre

JUVENIS (2.ª Jornada)

Série A

Arrifanense — Sanjoanense . . . 0-4
Cesarense — Lusitânia 0-3
Lamas — Feirense 2-3

Série B

Etarreja — Bustelo 1-1
Valecambrense — Cucujães . . 0-0
Ovarense — Avanca 0-2

Série C

Mealhada — Recreio 0-3
Alba — Anadia 1-0
Vista-Alegre — Beira-Mar . . . 1-6

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Lusitânia (5-1), 6 pontos; 2.º — Sanjoanense (4-0), 6; 3.º — Feirense (3-2), 3; 4.º — Arrifanense (1-5, 3; 5.º — Espinho (1-1), 2; 6.º — Lamas (3-5), 2; 7.º — Cesarense (0-3), 2. Feirense e Espinho têm menos um jogo; o Cesarense tem uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º — Avanca (4-1), 6 pontos; 2.º — Bustelo (10-2), 5; 3.º — Estarreja (2-3), 3; 4.º — Ovarense (1-3), 3; 5.º — Valecambrense (1-9), 3; 6.º — Cucujães (0-0), 2; 7.º — Oliveirense (1-1), 2. Cucujães e Oliveirense têm menos um jogo.

SÉRIE C — 1.º — Alba (6-2), 6 pontos; 2.º — Anadia (2-1), 5; 3.º — Recreio (5-5), 5; 4.º — Beira-Mar (6-1), 3; 5.º — Pampilhosa (1-0), 3; 6.º — Mealhada (0-4), 2; 7º. — Vista-Alegre (1-8), 2. Beira-Mar e Pampilhosa têm menos um jogo.

Jogos para amanhã:

Lusitânia — Arrifanense
Sanjoanense — Espinho
Feirense — Cesarense

Bustelo — Ovarense
Avanca — Oliveirense
Cucujães — Estarreja

Anadia — Mealhada
Recreio — Pampilhosa
Beira-Mar — Alba

Basquetebol

rico 8-10, Salviano 2-3 e Arnaldo.

ILLIABUM — Resende, Carlos Ré 2-0, Matias 4-2, Bizarro 10-4, Silva 2-8, Coelho e Manuel Ré 0-3.

1.ª parte: 17-18. 2.ª parte: 17-17.

Inicialmente, os ilhavenses ganharam avanço, que ainda se mantinha à altura do intervalo, pela contagem mínima.

Na segunda metade, os esgueirenses reagiram e passaram para a dianteira, chegando a possuir um avanço de sete pontos. Na entrada dos cinco minutos finais, a vantagem dos esgueirenses era apenas uma «cesta» (30-28). Em seguida, o Esgueira ainda comandou por 32-29; mas os ilhavenses, com mais felicidade na ponta final, passaram a contagem para 32-35, reduzindo os esgueirenses para a contagem mínima sobre a hora de terminar o desafio.

O Esgueira beneficiou de 12 lances-livres, convertendo 6 (50%). O Illiabum transformou 5 lances-livres, em 14 tentativas (35,71%).

Arbitragem regular, mas em plano modesto.

JUNIORES

Resultados da 3.ª jornada:

SANGALHOS — MEALHADA . 44-39
ESGUEIRA — ILLIABUM . . . 35-20

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	3	2	1	99-125	7
Galitos	2	2	—	142-45	6
Esgueira	2	2	—	78-39	6
Illiabum	2	—	2	44-65	2
Mealhada	2	—	2	61-114	2
Sanjoanense	1	—	1	19-43	1

Jogos para amanhã:

GALITOS — ESGUEIRA
ILLIABUM — SANJOANENSE

JUNIORES

Resultados da 3.ª jornada:

GALITOS — ASILO 46-14
SANGALHOS — MEALHADA . 14-15
ESGUEIRA — ILLIABUM . . . 50-26

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	—	150-58	9
Illiabum	3	2	1	93-89	7
Esgueira	2	2	—	150-58	6
Asilo	3	1	2	52-106	5
Mealhada	2	1	1	37-64	4
Sangalhos	3	—	3	62-97	3
Sanjoanense	2	—	2	56-81	2

Jogos para amanhã:

GALITOS — ESGUEIRA
ASILO — MEALHADA
ILLIÁBUM — SANJOANENSE

CICLISMO

2.ª prova (percurso de 2 kms.)

1.º — Herculano de Oliveira, 5 m.; 2.º — Joaquim Andrade, 5 m. 19 s.; 3.º — David Cavadas de Matos, 6 m. 1 s.; 4.º — João Gomes, 6 m. 33 s. 5.º — Manuel Amorim, 6 m. 42 s.

Ficaram apurados para o Campeonato Nacional os quatro primeiros classificados: Herculano de Oliveira (8 m. 28 s.), Joaquim Andrade (8 m. 51 s.), David Cavadas de Matos (10 m. 3 s.) e João Gomes (10 m. 52 s.), ficando excluido Manuel Amorim (10 m. 58 s.).

AMADORES DE 2.ª

1.ª prova (percurso de 1,5 kms.)

1.º — Abel Tavares da Silva, 3 m. 50 s.; 2.º — Manuel Sá Ferreira, 4 m. 1 s.; 3.º — Manuel Rocha, 4 m. 13 s.; 4.º — Manuel Silva, 4 m. 18 s.; 5.º — Manuel Dias, 4 m. 19 s. — todos da Ovarense.

2.ª prova (percurso de 2 kms.)

1.º — Manuel Rocha, 5 m. 58 s.; 2.º — Manuel Sá Ferreira, 6 m. 1 s.; 3.º — Manuel Dias, 6 m. 2 s.; 4.º — Abel Tavares da Silva, 6 m. 14 s.; 5.º — Manuel Silva, 6 m. 33 s.

Também ficaram apurados para o Campeonato Nacional os quatro primeiros: Manuel Sá Ferreira (10 m. 2 s.), Abel Tavares da Silva (10 m. 4 s.), Manuel Rocha (10 m. 11 s.) e Manuel Dias (10 m. 21 s.), sendo excluído Manuel Silva (10 m. 51 s.).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 9 DO «TOTOBOLA»

5 de Outubro de 1967

N.	EQUIPAS	1	X	2
1	Sporting-Porto		x	
2	Sanjoane.-Guimar.	1		
3	C.U.F.-Barreiren.	1		
4	Tirsense-Benfica			2
5	Leixões-Setubal		x	
6	Braga-Belenenses			2
7	Tramagal-Leça	1		
8	Penafiel-B.-Mar			2
9	Vizela-U. Tomar	1		
10	Olhanen.-C. Pieda.	1		
11	Luso-Montijo	1		
12	Almada-Torriense		x	
13	Sesimbra-Portimo.	1		

Xadrez de Notícias

No referido encontro, o promissor esgueirense José Tavares marcou 28 pontos da sua equipa!

No domingo, antecedendo o desafio de futebol Sanjoanense — Porto, do Campeonato Nacional da I Divisão, foi inaugurada a pista de atletismo do Estádio do Conde Dias Garcia.

Presidiu ao festivo acto o sr. Dr. Armando Rocha, Director Geral dos Desportos.

Anteontem, à noite, foram empossados os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Aveiro para a época de 1967/68. Daremos notícia da cerimónia, no número da próxima semana.

ISTO & AQUILO

laríssima actuação do duo de sábado à noite no Campo do Parque. E tratava-se dum encontro de basquetebol, para nós bem mais difícil de dirigir, mas nem por isso menos poupados nas críticas dos periódicos...

Ciclismo

Já esperávamos. Desde que o Joaquim Andrade e o Herculano de Oliveira, cada qual dentro do seu estilo, se impuseram à admiração geral, já se esperava. O Sangalhos, desde os tempos de Alves Barbosa, procurava uma equipa correspondente aos anseios da colectividade e ao seu prestígio marcadamente ciclístico. Quando essa equipa surgiu a tomar corpo, logo apareceram os interessados do costume, prometendo e acenando com importâncias e promessas capazes de tentarem os mais santos. O Andrade e o Herculano não poderiam fugir à regra. Estavam mesmo a calhar para alimentar esperanças e satisfazer propósitos. Havia dinheiro, tudo parecia fácil.

E quando se esperava que, efectivamente, o Herculano, o tal que venceu nas Penhas da Saúde, e o Andrade, para muitos chegou a fazer parte dos prováveis triunfadores da 30.ª Volta a Portugal em bicicleta, abandonassem a Bairrada sem mais aquelas, eis que a voz da colectividade bairradina se faz ouvir para declarar, alto e bom som, a sua total discordância.

Momentâneamente, tudo parece mergulhado num sono profundo. Entretanto, anuncia-se a entrada na vida militar dos referidos atletas; mas nada nos diz que nos meandros das transferências não se trabalhe para despojar o Sangalhos dos seus dois maiores valores.

ENE

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No domingo passado, a jornada de reatamento do torneio, na Zona Norte, proporcionou algumas surpresas e trouxe para plano de saliência um caso deveras insólito, ocorrido em Tomar, e a que pormenorizadamente nos referimos no relato feito pelo enviado do «Litoral» ao jogo da cidade nabantina. No momento em que escrevemos este apontamento, desconhecemos qual a solução dada ao assunto pelos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol; parece-nos, no entanto, que a decisão lógica será homologar-se o resultado vitorioso conseguido pelos beiramarenses, dada a evidente má-fé dos tomarenses e a sua resistência passiva, bem pouco (ou mesmo nada!) desportivas!

Aguardamos, confiados em que se fará justiça, neste caso — em verdade lamentável. É que, a abrir-se qualquer precedente... Bem será bom ficar pelas reticências...

Quanto às surpresas a que começámos por aludir, elas verificaram-se em Espinho, Covilhã e Penafiel — onde as turmas visitantes lograram contrariar o favoritismo geralmente concedido aos grupos anfitriões. Em evidência, portanto, os onzes do Tramagal, do Leça e do Famalicão. Registe-se, até, curiosamente calamo, a circunstância dos tramagalenses levarem seguidos quatro empates em cinco desafios, após terem sido derrotados, na ronda de abertura, no campo do Salgueiros (1-0).

Os três triunfos caseiros eram aguardados, atentas as qualidades já anteriormente patenteadas tanto pelo Salgueiros — única equipa que não perdeu —, como pelo Vizela — bastante forte no seu recinto — e pelo Torres Novas — que possui um ataque bastante realizador.

A jornada assinalou ainda a primeira derrota do Académico de Viseu (exactamente em Torres Novas).

Nesta fase da prova, em que se começam a esboçar as posições dos concorrentes na tabela, anotamos que há quatro equipas sem qualquer triunfo (Gouveia, Famalicão, Lamas e Tramagal) e há dois grupos sem qualquer empate (Vizela e Beira-Mar). Como se disse atrás, apenas uma equipa ainda não perdeu: o Salgueiros, que amanhã actua em Aveiro. Não considerando o desfecho da partida de Tomar, temos que os melhores e os piores neste momento, são: ataques mais realizadores — Vizela e Torres Novas (10); defesas menos batidas — Salgueiros e Beira-Mar (2) e Covilhã (3); ataques menos realizadores — Gouveia e Tramabal (4) e Famalicão, Penafiel e Covilhã (5); defesas mais batidas — Gouveia (13), Famalicão e Lamas (10).

ÁRBITROS E ARBITRAGENS

ISTO & AQUILO

NÓTULAS DE E. N. E.

O nosso Desporto e, certamente, o de outras latitudes, possui certos entraves. Por exemplo, a falta de recintos apropriados onde os atletas possam entregar-se, totalmente, sem correr o risco de intempéries. Esta falha, que de falha enorme se trata, parece entrar em vias de solução definitiva, dado o empenho da Direcção-Geral dos Desportos na construção de edifícios gimno-desportivos. A propósito, no último sábado, no recinto do Parque, recordámos a pertinência da anunciada construção dum ginásio. É que os atletas do Galitos e da Sanjoanense submeteram-se a rude prova, correndo durante 40 minutos sobre um piso escorregadio e altamente perigoso para a sua integridade física. Mas não é este aspecto que hoje desejamos focar. Há outro, igualmente pertinente, que provoca os tais entraves.

O problema das arbitragens é muito mais actual, se atentarmos nas barbaridades cometidas, domingo a domingo, quiçá, dia a dia, nesses campos de jogos espalhados por todo o País. Veja-se, por exemplo, a triste figura dum árbitro de futebol que no último domingo, pela manhã, apitou uma partida de «JUNIORES» no Estádio de Mário Duarte. Autenticamente um aprendiz, com a lição muito bem estudada (recorda-nos que arrancou primorosamente um lançamento de bola fora) falhou, contudo, na sua missão de julgador, deixando em claro faltas intencionais, como encontrões, pontapés mal dirigidos (!) e até despiques maldosos. Isto tudo, meus senhores, num jogo de juniores, onde os moços vão pouco além dos primeiros contactos com o futebol.

Está mal, claro, como está mal a imponência do sr. Salvador Garcia, em Tomar, permitindo a «palhaçada» da obstrução dos esgotos das águas pluviais, o que deu em resultado as cenas de todos conhecidas. Ora, como vamos no início da época das chuvas, será até de acautelar futuras visitas à linda cidade dos tabuleiros, pois, pelos vistos, lá para aquelas bandas ficou o gosto pelas represas, certamente influenciados pela vizinha barragem do Bode...

E lembrar-nos que anda certa crítica apostada em «arrumar» os árbitros do basquetebol quando, afinal, parecem ser eles os menos maus, a avaliar pela regu-

Continua na página 11

UNIÃO DE TOMAR, 0 — BEIRA-MAR, 2

RELATO e NOTAS de C. L.

Jogo no Estádio Municipal de Tomar. Árbitro — Salvador Garcia, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

UNIÃO DE TOMAR — Conhé (ex-C. U. F.); Alexandre, Maçarico, Faustino e Santos II; Bilreiro e Cláudio; Vicente, Lecas, Alberto e Totói.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Marçal, Evaristo e Almeida; Chaves e Abdul; Pereira, Carlos Alberto, Joca e Sousa (ex-Estrela Amadora).

O jogo, dada a posição e o valor dos intervenientes, separados apenas por um ponto na tabela classificativa, era aguardado com grande expectativa pelas gentes do Tomar, pelo que o magnífico Estádio Municipal, não obstante o mau cariz do tempo, se apresentava bem guarnecido de um público entusiasta e ruidoso e, naturalmente, desejoso de mais uma vitória do seu grupo, ainda invicto em jogos em casa.

Por outro lado o «onze» de Aveiro, que consigo levou uma razoável falange, entrou em campo com determinação e resolvido a dar tudo por tudo pelo melhor resultado possível. E as coisas encaminharam-se nesse sentido, dado que, dispondo as suas pedras num elástico 4-3-3, os beiramarenses aguentaram bem o primeiro embate do adversário e afoitaram-se, por sua vez, em contra-ataques rapidíssimos, vendo-se muitas vezes o seu homem do meio-campo, Abdul, integrado no ataque, não só a rematar, como também a entregar, em óptimas condições, o esférico aos seus companheiros da frente. Assim nasceu, por volta dos onze minutos, o primeiro golo da partida. Incursão rápida do número 10 pelo flanco esquerdo, a driblar dois adversários e cruzamento perfeito, muito bem aproveitado, por PEREIRA, de cabeça.

Um tanto surpreendidos, os tomarenses acusaram o toque, desorientando-se um pouco, especialmente no sector defensivo. Aproveitando-se bem de tal facto, o Beira-Mar, criou algumas ocasiões de perigo, pondo à prova o guarda-redes Conhé, que, em duas ou três intervenções, mostrou ser elemento de valor.

Ainda que não tão perigosos, os homens de Tomar, não deixa-

Continua na página 11

RESUMO ESTATÍSTICO

Resultados da 5.ª jornada:

ESPINHO — TRAMAGAL	0-0
COVILHÃ — LEÇA	1-1
TORRES NOVAS — A. DE VISEU	3-1
PENAFIEL — FAMALICÃO	1-1
SALGUEIROS — GOUVEIA	3-0
U. DE TOMAR — BEIRA-MAR	0-2
VIZELA — LAMAS	2-1

Jogos para amanhã:

TRAMAGAL — VIZELA
LEÇA — ESPINHO
A. DE VISEU — COVILHÃ
FAMALICÃO — TORRES NOVAS
GOUVEIA — PENAFIEL
BEIRA-MAR — SALGUEIROS
LAMAS — UNIÃO DE TOMAR

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	5	2	3	—	6-2	7
Espinho	5	3	1	1	9-6	7
Beira-Mar	4	3	—	1	8-2	6
Covilhã	5	2	2	1	5-3	6
Vizela	5	3	—	2	10-5	6
A. Viseu	5	2	2	1	6-6	6
U. Tomar	4	2	1	1	6-4	5
T. Novas	5	2	1	2	10-9	5
Tramagal	5	—	4	1	4-5	4
Penafiel	5	1	2	2	5-7	4
Leça	5	1	2	2	6-9	4
Lamas	5	—	3	2	7-10	3
Famalicão	5	—	3	2	5-10	3
Gouveia	5	—	2	3	4-13	2

(Falta homologar o resultado do desafio União de Tomar — Beira-Mar)

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada:

Lusitânia — Paços de Brandão	5-2
Alba — Ovarense	1-1
Oliveira do Bairro — Anadia	2-0
S. João de Ver — Bustelo	0-3
Paivense — Feirense	0-2
Cesarense — Arrifanense	2-0
Esmoriz — Valecambrense	1-2
Oliveirense — Recreio	4-0

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	7	5	2	—	15-7	19
Valecambr.	7	4	3	—	11-6	18
Oliveirense	7	4	2	1	15-5	17
Lusitânia	7	3	4	—	10-4	17
Ovarense	7	4	1	2	22-6	16
Alba	7	2	3	2	5-7	14
Cesarense	7	3	1	3	9-11	14
Recreio	7	3	1	3	7-10	14
P. Brandão	7	3	—	4	10-11	13
Arrifanense	7	2	2	3	7-8	13
Esmoriz	7	2	2	3	8-12	13
Bustelo	7	2	1	4	7-8	12
O. do Bairro	7	2	1	4	7-13	12
S. João Ver	7	1	2	4	5-14	11
Paivense	7	1	2	4	5-14	11
Anadia	7	1	1	5	7-14	10

Jogos para amanhã:

Paços de Brandão — Oliveirense
Ovarense — Lusitânia
Anadia — Alba
Bustelo — Oliveira do Bairro
Feirense — S. João de Ver
Arrifanense — Paivense
Valecambrense — Cesarense
Recreio — Esmoriz

RESERVAS (2.ª Jornada)

Série A

Lamas — Beira-Mar	0-1
Paços de Brandão — Oliveirense	0-1
Ovarense — Anadia	2-0

Continua na página 11

Ciclismo

Campeonato Distrital de Rampa

Em 20 e em 22 do mês corrente, no Bussaco, realizou-se o Campeonato Distrital de Rampa, organizado pela Associação de Ciclismo de Aveiro, nas categorias de «Profissionais» e «Amadores de 2.ª».

Registaram-se as seguintes classificações:

PROFISSIONAIS

1.ª prova (percurso de 1,5 kms.)

1.º — Herculano de Oliveira, 3 m. 28 s.; 2.º — Joaquim Andrade, 3 m. 32 s.; 3.º — David Cavadas de Matos, 4 m. 2 s. — todos do Sangalhos; 4.º — Manuel Amorim, 4 m. 16 s.; 5.º — João Gomes, 4 m. 19 s. — ambos da Ovarense.

Continua na página 11

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada:

GALITOS — SANJOANENSE	50-35
ESGUEIRA — ILLIABUM	34-35

Jogos para esta noite:

ILLIABUM — GALITOS
SANJOANENSE — SANGALHOS
AMONIACO — ESGUEIRA

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	1	1	86-72	4
Sanjoanense	2	1	1	73-84	4
Sangalhos	1	1	—	37-36	3
Illiabum	1	1	—	35-34	3
Esgueira	2	—	2	68-73	2
Amoníaco	—	—	—	00-00	—

Galitos, 50 — Sanjoanense, 35

Jogo no Rinque do Parque, em Aveiro. Árbitros — Albano Baptista e Carlos Neiva.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Pires, Teles 2-2, José Luís Naia 4-2, Madureira 6-16, Robalo 6-10, Vale 0-2 e Lúcio.

SANJOANENSE — Armando, Aureliano, Ramalhosa 2-8, Matos 6-3, Pinto 14-2, José Leonel, Fernandes e Nuno.

1.ª parte: 18-22. 2.ª parte: 32-13.

Actuando desgarradamente, até ao intervalo, o Galitos conseguiu que os seus adversários (após a desvantagem inicial de 2-8) passassem a comandar a partida e a marcação. Os aveirenses, aquém das suas reais possibilidades, também se mostraram pouco afortunados nos lançamentos.

Depois do descanso, e até aos 11 minutos do segundo tempo, quando o Galitos igualou a 32 pontos, ainda os visitantes tiveram avanço — que chegou a cifrar-se em oito pontos (20-28 e 22 30). A partir do empate, os alvi-rubros tiveram arrancada irresistível para o triunfo, mostrando-se os alvi-negros impotentes para contrariar esse bom momento dos aveirenses.

A Sanjoanense apenas logrou nova igualdade (34-34) e uma diferença tangencial (35-36), sendo de registar que nos cinco minutos finais (havia 38-35 quando se entrou nesse período) o Galitos conseguiu doze pontos sem resposta...

O Galitos converteu 2 lances-livres em 8 tentativas (25 %). A Sanjoanense transformou 3 lances-livres em 10 tentados (30 %).

Arbitragem em bom plano.

Esgueira, 34 — Illiabum, 35

Jogo no Campo da Alameda, em Esgueira. Árbitros—Aureliano Silva e Alberto Macedo.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Ravara 2-0, Manuel Pereira 2-0, Cadete 3-4, Amé-

Continua na página 11

XADREZ de NOTÍCIAS

A propósito das eleições, marcadas para hoje, dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, a Associação de Aveiro enviou, no passado dia 23, segunda-feira, ao sr. Director Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar uma exposição, em que denuncia a discrepância resultante da representação nos aludidos corpos gerentes das associações majoritárias.

O valoroso atleta Júlio Cirino da Rocha, do Estarreja, vai ser transferido para o Benfica, na próxima temporada.

O Beira-Mar promove amanhã, no jogo com o Salgueiros, um «Dia do Clube» — pelo que os seus associados terão de adquirir um bilhete para ingresso no Estádio de Mário Duarte.

Na Barra, no passado domingo, de manhã, realizou-se o já tradicional Concurso de Pesca Desportiva entre habituais frequentadores do «Café Gato Preto», de que foram brilhantes vencedores José Mário Mendes (1.ª Série) e António Machado (2.ª Série).

Por impossibilidade de publicar as classificações da prova, fazêmo-lo na próxima semana.

Os jogos da primeira jornada do Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T. terminaram com os seguintes resultados:

MOLAFLEX — EST. S. JACINTO	3-2
LAMAS — LUSO	2-1
OLIVA — PAULA DIAS	2-2
OLIVEIRINHA — VILARINHO	0-1

Amanhã, realiza-se a segunda jornada, com este programa:

EST. S. JACINTO — OLIVA
PAULA DIAS — LAMAS
LUSO — OLIVEIRINHA
VILARINHO — CORFI

O Illiabum protestou o resultado do desafio de juvenis disputado em Esgueira, no último domingo, em que os esgueirenses triunfaram por 50-26 — alegando erros de arbitragem.

Continua na página 11